

Entrevista: Mailson da Nóbrega

PLANO SAFRA  
2009/2010  
Análise Ocepar  
pág. 18

Ano 4  
Número 49  
Maio /Junho - 2009

# paraná cooperativo



AV. Cândido de Abreu, 501 - 80530-000 - Curitiba - PR - www.ocepar.org.br



## Intercoperação

Parcerias estratégicas rumo ao futuro

COMPETENCE\*

**O que o Canadá,  
EUA, Alemanha,  
China, Holanda e  
Reino Unido têm em  
comum com o Brasil?**

**O cooperativismo  
como alternativa  
para crescer.**

**4 de julho - Dia Internacional do Cooperativismo.**

Dia de se unir para celebrar este modelo de organização econômica que envolve diretamente mais de 800 milhões de pessoas no mundo todo. No Brasil, as cooperativas de crédito do SICREDI fazem a sua parte unindo os brasileiros em torno do crescimento. Junte-se a 1,5 milhão de associados e venha crescer com a gente.

[www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br)



Ouvidoria SICREDI - 0800 646 2519

# Cooperação, base para dinamizar a economia



**João Paulo Koslovski**

Presidente do Sistema OCEPAR

No primeiro sábado de julho comemora-se o 87ª Dia Internacional do Cooperativismo, data instituída pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e comemorada desde 1922. Em todo mundo, essa data é lembrada com festas, eventos e pronunciamentos sobre a importância da economia cooperativa. “Impulsionar a recuperação global por intermédio das cooperativas” é o tema definido pela ACI neste ano para reflexão dos cerca de 800 milhões de cooperativistas de todo o mundo. Diante de um cenário de profunda crise econômica mundial, é um tema muito oportuno.

E é oportuno porque as iniciativas e empreendimentos cooperativistas de sucesso podem servir de referência num momento de dúvidas quanto ao comportamento da economia.

Para compreender a capacidade empreendedora das cooperativas do Paraná é preciso voltar aos anos 70, quando praticamente tudo estava por fazer no agronegócio. Naquela década as cooperativas se reorganizaram e passaram a ter participação crescente na economia paranaense, baseada fortemente na produção agropecuária. Também passaram a atuar no setor agroindustrial e absorveram diversas empresas agropecuárias em liquidação, mostrando sua vocação empreendedora e seu compromisso com o setor, garantindo o recebimento e o processamento da produção dos cooperados.

Foi nesse período que as cooperativas de eletrificação levaram a energia rural às regiões mais remotas do Paraná, apoiando a interiorização da economia e a expansão dos serviços das cooperativas agropecuárias aos seus entropostos.

O Paraná também passou a contar, no final dos anos 80, com as cooperativas do ramo saúde, alternativa encontrada pelos profissionais do setor para evitar a concentração do setor na mão de empresas mercantis. Oferecendo planos de prevenção e assistência à saúde, as cooperativas obtiveram grande aceitação, beneficiando milhares de profissionais e milhões de usuários.

Também as cooperativas de crédito, que ressurgiram nos anos 80, se tornaram importante opção de administração dos recursos financeiros e equilíbrio nos preços dos produtos e

serviços bancários, detendo, hoje, R\$ 4,8 bilhões em ativos ou cerca de 6% do sistema financeiro paranaense. Esses destaques do cooperativismo paranaense não reduzem o mérito de outros ramos do setor que, embora menos expressivos, prestam imprescindíveis serviços aos seus integrantes. No Paraná, também destacam-se pelas suas ações econômicas e sociais as cooperativas de transporte, de infraestrutura, de trabalho, de consumo, de produção, educacionais, habitacionais e de turismo e lazer.

As cooperativas paranaenses, apesar dos percalços dos diversos planos econômicos, chegaram ao século 21 muito sólidas e apresentando um crescimento sem precedentes. Entre 2001 a 2008 a receita bruta pulou de R\$ 7,95 bilhões para R\$ 25 bilhões (214%). O número de associados cresceu de 245,8 mil para 500,1 mil; o de colaboradores passou de 30,4 mil para 55 mil colaboradores. Também cresceu o número de cooperativas, de 193 para 238.

A solidez de um sistema em expansão pode ser medida pelo montante dos investimentos, que saiu de R\$ 300 milhões em 2001 para R\$ 1,2 bilhão em 2008, totalizando mais de R\$ 5,5 bilhões em oito anos.

Gerar emprego e renda, dinamizar a economia e contribuir para a expansão da economia nas comunidades onde está inserida é a missão do cooperativismo paranaense. As cooperativas são instituições muito profissionais e cada vez mais preparadas para competir com grandes empresas nos mercados interno e externo.

Não se pode falar em dinamismo da economia do Paraná sem considerar o papel de destaque exercido pelas cooperativas, que produzem 72% da soja, 87% do trigo, 46% do milho, 48% do leite, 23% das aves, 36% dos suínos e 55% do algodão. Como o próprio presidente Lula disse em solenidade do Dia Internacional do Cooperativismo, “o cooperativismo é uma alavanca de conquista de um desenvolvimento mais equilibrado para o Brasil”. É o próprio instrumento de recuperação econômica e de redistribuição de renda.

# O futuro está na intercooperação

Os desafios do mercado exigem uma maior sinergia entre as cooperativas que, atuando de forma coordenada para atingir um mesmo fim, ampliam as possibilidades e as oportunidades de negócios, além de somarem forças para superarem os desafios, reduzir custos e incrementar os lucros. Nesta edição da revista Paraná Cooperativo o leitor encontrará exemplos bem-sucedidos de cooperativas de diversos ramos que apostaram na intercooperação, o 6º Princípio do Cooperativismo, e agora colhem bons resultados. São casos como a ação integrada de logística envolvendo cinco cooperativas da região Oeste e duas centrais: Coopavel, Copacol, C. Vale, Lar, Copagril, Frimesa e Cotriguaçu.

Antes negociados individualmente, os embarques de carne das cooperativas do Oeste passaram a ser realizados de forma integrada, gerando um maior volume de carga e condições contratuais diferenciadas. Inicialmente considerada um teste, a experiência mostrou-se positiva e até junho de 2009 cerca de 3.600 contêineres de carne congelada foram transportados via contratação integrada. O resultado do projeto de intercooperação: economia, mais qualidade nos serviços e rapidez na entrega.

A logística integrada desta ação é um exemplo do alcance econômico da intercooperação, que já se tornou realidade dentro do cooperativismo. Numa ampla matéria sobre o assunto, o leitor terá informações sobre o que é intercooperação, quais as vantagens, dificuldades, além de sugestões que podem contribuir para que esse processo aconteça com mais rapidez.

A revista traz ainda uma matéria sobre o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2009/2010, lançado em Londrina (PR), com a presença do presidente Lula, e dos ministros da Agricultura, Reinhold Stephanes, do Planejamento, Paulo Bernardo, e da ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff. Além de destacar os avanços do PAP, que irá destinar R\$ 107,5 bilhões para o crédito agrícola, volume 37% superior em relação à safra 2008/2009, a revista Paraná Cooperativo traz uma análise da Ocepar sobre o novo plano.

A edição se completa com uma entrevista do economista e ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, e também com uma série de notícias importantes para o setor cooperativista, entre as quais, a que mostra os investimentos realizados pelas cooperativas, e a decisão do Governo do Paraná de subvencionar o prêmio do seguro para agricultura, começando pela lavoura de trigo.

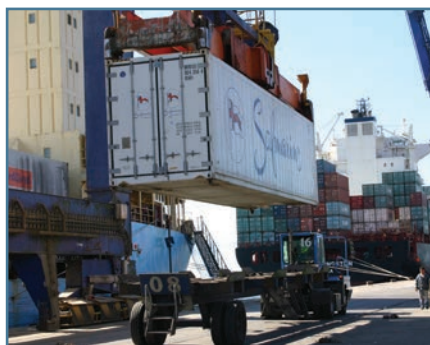
Boa leitura!

6



Foto: Assessoria Tendências

**Entrevista: o economista e ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, avalia os impactos da crise internacional e as perspectivas para o Brasil em 2009 e 2010**



10

**Especial: a intercooperação ganha força no cooperativismo e resultados comprovam as vantagens do trabalho em conjunto em busca dos mesmos objetivos**

16



**Fórum dos Presidentes: dirigentes discutem estratégias para fortalecer ações integradas entre as cooperativas**

**30** Mulheres participantes do Elicoop Feminino, realizado em Maringá, debatem sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável

# 26



**Suespar 2009 reúne mais de 600 cooperados e profissionais do Sistema Unimed**



Foto: Assessoria Agrária

**Investimentos em agroindústria anunciados pelas cooperativas começam a se materializar em vários municípios paranaenses**

# 40



**Governo estadual dará subvenção ao prêmio de seguro para produtores de trigo**

# 32

Coopavel comemora a recuperação da nascente número 4 mil do programa Água Viva

# 44

Participação recorde: Fórum de Comunicação reúne profissionais que atuam em cooperativas paranaenses

## SISTEMA OCEPAR

### DIRETORIA DA OCEPAR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Diretores

Aureo Zamprônio

Frans Borg

Valter Pitol

José Otaviano de Oliveira Ribeiro

Paulino Capelin Fachin

Orestes Barrozo Medeiros Pullin

Manfred Alfonso Dasenbrock

Edvino Schadeck

Dilvo Grolli

Valter Vanzella

Renato José Beleze

Luiz Lourenço

José Aroldo Gallassini

Jorge Karl

#### Conselho Fiscal

Ricardo Silvio Chapla

Miguel Rubens Tranin

Gaspar de Geus

#### Suplentes

Paulo Henrique Cariani

Antônio Sérgio de Oliveira

Valdir Luiz Ferst

#### Superintendente

José Roberto Ricken

#### Superintendente Adjunto:

Nelson Costa

### DIRETORIA DO SESCOOP-PR

#### Presidente

João Paulo Koslovski

#### Conselho Administrativo

Valter Pitol

Luiz Lourenço

Guntolf van Kaick

Josiany de Fátima Rolo

#### Suplentes

Frans Borg

Jorge Karl

Célia Hoffmann

Evandro Scheid Ninaut

#### Conselho Fiscal

Luiz Humberto de Souza Daniel

Gabriel Nadal

Eurico Woitowicz

#### Suplentes

Almir Montecelli

Francisco Augusto Sella

Carmem Teresa Zagheti Reis

#### Superintendente

José Roberto Ricken

## EXPEDIENTE

#### Revista Paraná Cooperativo:

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop-PR.

**Editor Responsável:** Samuel Zanella Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Editor Assistente:** Ricardo Rossi **Redação:** Eloy

Setti, Marli Vieira e Ricardo Rossi **Apoio e Diagramação:** Israel Felipe Silva. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Conselho**

**Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Laueremann, Leonardo

Boesche, Samuel Zanella Milléo Filho, Eloy Setti **Fotolito e**

**impressão:** Editora Paranaense. **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná.

**Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço**

**Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:**

www.ocepar.org.br **As matérias desta publicação podem**

**ser reproduzidas, desde que citada a fonte.**

Maílson da Nóbrega

Economista, ex-ministro da Fazenda

# O Brasil passou no teste da crise

"A crise econômica mundial foi um grande teste para a nova realidade brasileira, as suas instituições econômicas e políticas, e o Brasil passou muito bem neste teste". A avaliação é do economista e ex-ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega. "É a primeira vez que, no meio de uma crise, a inflação cai, os juros caem, e cai também a relação entre a dívida pública e o PIB (Produto Interno Bruto), que é o principal indicador de solvência do setor público", ressalta. Para o ex-ministro, os efeitos menores da turbulência econômica no Brasil se explicam por um conjunto de transformações institucionais que o país vem experimentando nos últimos 20, 25 anos. Segundo ele, o Brasil enfrenta a crise com o sistema financeiro sólido e sofisticado. "Não tivemos nem uma quebra de banco, nem uma ação populista por parte do governo e o Banco Central preservou sua autonomia para decidir", lembra. E o nível de reservas internacionais se manteve. "Somos um país credor, pois hoje há mais dinheiro em caixa em moeda forte do que dívida, o que não acontecia desde a Independência, em 1822". De acordo com Maílson, a dívida externa pública hoje é de US\$ 68 bilhões, enquanto o montante de reservas é superior a US\$ 200 bilhões.

Para o economista, que concedeu entrevista exclusiva à revista Paraná Cooperativo, o Brasil deve retomar o ritmo de crescimento a partir de 2010. "Vamos crescer de 3% a 4%, o que não é ruim diante das circunstâncias da economia mundial". E avalia que alguns setores da economia terão melhores condições de expansão depois da crise, entre eles o agronegócio. "O Brasil é uma potência agrícola e a maior demanda de alimentos no mundo, sobretudo nos países emergentes como a China, além da demanda por biocombustível, projeta um futuro promissor para este setor", indica.

Paraibano, nascido em Cruz do Espírito Santo, 67 anos, Maílson iniciou sua carreira como funcionário concursado do Banco do Brasil; foi cedido mais tarde ao Ministério da Fazenda, onde participou da equipe que formulou novas diretrizes para o sistema financeiro nacional, ordenando as atribuições do Banco Central. Em 1988, no governo de José Sarney, tornou-se ministro da Fazenda, num período de graves problemas econômicos, permanecendo no cargo até 1990. Escreveu três livros, o último dos quais "O Futuro Chegou – Instituições e Desenvolvimento do Brasil", publicado em 2005. Atualmente é sócio diretor da Tendências Consultoria Integrada. "Comparo o Brasil a uma locomotiva, que troca de maquinista a cada 4 ou 8 anos: seja quem for o condutor, não poderá fazê-la descarrilar", conclui.



**Paraná Cooperativo** – Passados alguns meses desde a eclosão da crise mundial, que análise faz da turbulência econômica e de suas consequências?

**Mailson da Nóbrega** – Algumas coisas já podem ser ditas: o risco de colapso do sistema financeiro, que seria o grande desastre, esse parece haver pouca dúvida que está afastado. Já não há mais o temor de que uma quebra generalizada de instituições financeiras nos países centrais possa levar o mundo a uma depressão. É claro que há uma recessão muito longa, a mais prolongada depois da Segunda Guerra Mundial, mas a desaceleração está acontecendo a taxas cada vez mais baixas, ou seja, estamos caminhando para a estabilidade, e há quem arrisque dizer que no segundo semestre a inflação acabe nos EUA e comece um processo de recuperação. Mas não será nada fantástico, dificilmente os Estados Unidos vão voltar para a robustez de crescimento que caracterizava sua economia antes da crise. Certamente seu potencial de crescimento vai cair e já está caindo, porque há redução importante de investimentos. Mas seguramente entre 2010 e 2011 a economia americana já poderá voltar a crescer 1% a 2%. Provavelmente na Europa esse processo será mais lento, dada à rigidez que caracteriza a legislação trabalhista européia, o que influencia na recuperação, mas também a Europa e o Japão vão caminhar para a estabilidade, e a expectativa é que isso aconteça um ano depois dos Estados Unidos. Mas 2009 vai ser um ano muito feio, o PIB (Produto Interno Bruto) americano pode cair 2% a 3%, mais feio ainda pra Europa, queda de 5%, ou o Japão, onde a queda pode chegar a 7%.

**Paraná Cooperativo** – E o Brasil, está enfrentando a crise de forma eficaz? Como explicar os bons indicadores econômicos brasileiros num momento em que a maioria dos países passa por sérias complicações?

**Mailson da Nóbrega** – O interessante nessa crise é que o Brasil se mostrou muito mais resistente que em qualquer outro período da história, e isso é resultado da convergência de um conjunto de transformações institucionais e men-

tais que o país vem experimentando nos últimos 20, 25 anos. O Brasil enfrentou essa crise com o sistema financeiro sólido e sofisticado, e isso é resultado do Proer (Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional), que foi mal compreendido na época de sua criação, em 1995. Outra razão fundamental é a estabilidade macroeconômica. Como diria o presidente Lula, nunca antes na história desse país nós enfrentamos uma crise com estabilidade macroeconômica estabelecida. O presidente Lula faz crer que tudo começou com ele, um certo complexo de Adão, mas na verdade isso veio muito antes e ele (Lula) teve uma contribuição decisiva que foi preservar com muita coragem a política econômica que herdou. O Brasil está enfrentando essa crise com instrumentos mais modernos, câmbio flutuante, uma relação declinante entre a dívida e o PIB, inflação baixa e sob controle, reservas internacionais robustas, e estou convencido de que à medida que a crise vai passando, está ficando cada vez mais claro por parte dos avaliadores de risco, dos investidores, que o potencial do Brasil é maior do que se imaginava. Em toda essa crise não tivemos nem uma quebra de banco, nem uma ação populista por parte do governo e o Banco Central preservou sua autonomia para decidir.

**Paraná Cooperativo** – O país vai recuperar o ritmo de crescimento no próximo ano, como acredita o governo?

**Mailson da Nóbrega** – O capital estrangeiro está voltando rapidamente ao mercado brasileiro. Uma pesquisa com 152 instituições financeiras que gerenciam e aplicam recursos em mercados emergentes avaliou o risco de cada país emergente antes da crise e agora. E o Brasil é o único em que o risco diminuiu. O país é hoje o segundo destino preferido de investimentos dessas instituições, perdendo apenas para a China. Isso significa que o Brasil tem tudo para passar pela crise e recuperar o ritmo de crescimento que vinha tendo. Talvez isso não se dê imediatamente, vamos ter uma queda de PIB nesse ano. No ano que vem vamos crescer entre 3% e 4%, o que não é ruim na atual circunstância. Eu diria que a crise foi um grande teste para a nova realidade brasi-

leira, as suas instituições econômicas e políticas, e o Brasil passou muito bem neste teste. Essa é a primeira vez que, no meio de uma crise, a inflação cai, os juros caem, e a relação entre a dívida pública e o PIB cai, que é o principal indicador de solvência do setor público, e finalmente é a primeira crise em que o país preserva o nível de reservas internacionais que nos tornou um país credor - hoje há mais dinheiro em caixa em moeda forte do que dívida – o que não acontecia desde a Independência, em 1822.

**Paraná Cooperativo** – Quais setores no país devem ter maior expansão depois da crise?

**Mailson da Nóbrega** – O Brasil sai fortalecido desse contexto de crise, e se olhar para o futuro tem alguns segmentos promissores no Brasil, como, por exemplo, o de varejo, o setor financeiro, infraestrutura, mas ninguém pode ter dúvida em afirmar que um dos setores mais promissores para o Brasil é o agronegócio. Seja pela profissionalização, tecnologia, crédito, mas também porque o Brasil é hoje a maior fronteira agrícola do mundo. O país tem 320 milhões de hectares agriculturáveis e utiliza pouco mais de 70 milhões de ha. A área de pastagem está sendo liberada pelo avanço tecnológico para a utilização em cultura de cana, e até em grãos, e o Brasil pode dobrar sua área cultivada sem derrubar uma árvore. Nenhum país do mundo tem esse potencial. A nova configuração da economia mundial mostra que os países emergentes que adotaram políticas macroeconômicas responsáveis, aperfeiçoaram a gestão dos governos, todos esses países vão se firmar como atores globais. Metade da economia mundial será dos mercados emergentes, e portanto a interação entre eles e os países centrais, a melhoria do ambiente institucional, tudo isso mostra que há um grupo de países, entre os quais o Brasil está incluído – junto com a China, Índia, Rússia, Coreia do Sul, África do Sul, México - que vão fazer parte do novo processo de governança mundial. E se isso é verdade vamos ter um aumento da demanda de alimentos a um ritmo superior ao crescimento da economia mundial. Por uma razão fácil de entender: a China, por exemplo, está caminhando

para ter 300 milhões de indivíduos caracterizados como classe média, a revista *The Economist* diz que já são 700 milhões de pessoas, e a experiência mostra que quando uma sociedade tem ganhos rápidos de renda essa situação influencia dramaticamente na mudança de seus hábitos alimentares - há uma melhoria, uma migração de uma prevalência de consumo de carboidratos para proteínas. Um consumo maior de carne, soja, milho e produtos lácteos.

**Paraná Cooperativo** – Há também a demanda crescente por biocombustíveis?

**Mailson da Nóbrega** – A agricultura brasileira é uma fonte não só de combustível mas de energia. A pesquisa agropecuária está prestes a produzir a cana transgênica, e a cana pode aumentar de 50% a 100% a produção por hectare, e uma parte considerável desse aumento vai ser de fibra, utilizada na energia. Já há no setor sucroalcooleiro empresas que se especializaram e são produtoras de energia, participando de leilões de eletricidade. É realmente uma revolução que mostra que o agronegócio brasileiro tem um futuro muito promissor pela frente.

**Paraná Cooperativo** – Quais são os gargalos que emperram o crescimento do Brasil?

**Mailson da Nóbrega** – Hoje esse território já está muito mapeado e há pouca dúvida de que o grande desafio para o Brasil nos próximos anos é gerar uma educação de qualidade para a sociedade, particularmente para os menos favorecidos. Mudar a mentalidade que ainda prevalece no Brasil de que o foco do governo federal deve ser a educação universitária gratuita - nós precisamos ter a coragem de discutir, não por razões financeiras, mas por razões morais: é preciso cobrar a universidade dos ricos. A universidade deve ser gratuita para quem não pode pagar. Não é isso que vai financiar a universidade, mas isso contribui para evitar privilégios. Eu considero um privilégio que um filho de uma família de milionários estude de graça nas melhores escolas de engenharia, economia e medicina do país. O que precisamos é melhorar muito,

sobretudo a qualidade da educação fundamental. O Brasil deu um passo importante no governo de Fernando Henrique Cardoso, que foi a universalização do ensino fundamental: hoje perto de 98% das crianças de sete a 14 anos estão na escola, mas a maioria tem uma educação de péssima qualidade. Se observarmos experiências bem-sucedidas de desenvolvimento sustentável em outros países, todas têm em comum a revolução na educação. Veja o caso da China e da Coreia do Sul. A China há poucos anos atrás tinha cerca de 3 milhões de universitários, vai ter 6 milhões agora e a maioria paga por seu ensino. O Brasil tem outro grande desafio que é o de melhorar sua infraestrutura, temos que nos convencer cada vez mais que o estado perdeu a sua capacidade de ser o provedor de infraestrutura. O setor público brasileiro se tornou uma grande fonte de pagamento de salário para funcionários, aposentados e juros de uma dívida que acumulamos, e sobra muito pouco para investimentos. Temos o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), que, se der certo e tudo funcionar, vai significar um investimento do setor público de 0,6% a 0,8% do PIB, isso é nada frente às necessidades do país.

**Paraná Cooperativo** – E quanto às questões institucionais, as reformas tributária e política?

**Mailson da Nóbrega** – Penso que o Brasil tem um desafio enorme de mudanças institucionais. Precisamos de um sistema tributário decente, uma legislação trabalhista moderna, uma previdência sustentável, um sistema político com alta capacidade decisória e que opere com um mínimo de princípios éticos, e precisamos consolidar a democracia. É uma agenda gigantesca, mas não dá pra desanimar. Outros países já estiveram em situações e estágios muito parecidos, enfrentaram problemas semelhantes, alguns até mais graves, por exemplo, os Estados Unidos passaram por uma guerra civil. E os EUA já foram um país muito corrupto no século 19 e hoje é bem menos graças ao avanço na educação e no funcionamento das instituições que punem os corruptos de maneira rápida. Estamos vendo o que está acontecendo no Parlamento inglês, algo muito parecido com o

que vimos no Congresso brasileiro, com o escândalo das passagens aéreas. A diferença é que na Inglaterra todos estão sendo rapidamente punidos e muitos deputados serão banidos da vida pública. Já no Brasil, vai tudo se “ajeitando”. Mas a gente vai avançar, é uma questão de tempo. Eu entendo que o importante é ter em conta que o Brasil cruzou uma linha, da qual não há mais retrocesso. O país criou instituições que inibem o populismo e a ação inconseqüente de governos.

**Paraná Cooperativo** – Em 2010 o presidente Lula encerra seu mandato e teremos eleições. Quais os riscos possíveis para a economia nesse período de transição política?

**Mailson da Nóbrega** – Existem alguns riscos muito pequenos nessa eleição: o principal seria o Congresso mudar a Constituição para dar a possibilidade de um terceiro mandato a Lula. Isso seria um desastre para o país, não só do ponto de vista econômico, mas também político e institucional. Quem defende o terceiro mandato não se dá conta de que o prestígio que o Brasil granjeou, a força que ele passou a ter no mundo como um país promissor, tem a ver com a nossa democracia e com a percepção de que aqui existem regras e elas são cumpridas.

**Paraná Cooperativo** – A instabilidade nos mercados como ocorreu em 2002 é algo que não se repetirá?

**Mailson da Nóbrega** – Dependendo de qual seja o discurso, claro que os mercados vão tentar interpretar, avaliar, aqui e acolá pode ter um estresse, mas não tem nada a ver com 2002. Naquele ano, a perspectiva era de um calote na dívida pública; de perdas para os credores do setor público brasileiro e de um retrocesso irresponsável na gestão da política econômica. A perspectiva em 2010 será totalmente diferente. Ninguém tem mais dúvidas de que o Brasil possui uma sólida situação fiscal, com nível confortável de reservas internacionais. Qualquer que seja o vencedor das próximas eleições pode-se dizer com muita convicção: o Brasil não sofrerá nenhum retrocesso ou ruptura. E, na hipótese do candidato vencedor tentar voltar ao passado e mandar

ordens para o Banco Central, isso dura muito pouco, porque o Brasil possui mecanismos de detecção e de reação a esse tipo de ação. Atrás desse conjunto de mudanças institucionais está uma grande novidade: a sociedade brasileira se tornou intolerante à inflação. Há um consenso que o bom é a estabilidade e não a inflação. A ideia de que a inflação tem um papel no desenvolvimento é cultivada por poucos gatos pingados. E, portanto, se alguém chegar ao poder com visões pessoais de mundo que gerem danos à gestão macroeconômica e causem inflação, perde popularidade rapidamente. Essa é a diferença que temos hoje em relação à Venezuela, Argentina, Bolívia, Equador: o Brasil tem instituições que alertam e agem na hipótese de ações políticas de governos irresponsáveis.

**Paraná Cooperativo** – A crise evidenciou sérios problemas de regulação dos mercados. A intervenção estatal será maior a partir de agora?

**Mailson da Nóbrega** – A exemplo do que ocorreu em outras crises, vamos ter uma mudança regulatória, ficou provado que os avanços, as inovações geradas pelo sistema financeiro não foram acompanhadas de uma regulação adequada pelo estado. O caso mais evidente é o dos derivativos, que evoluíram rapidamente, em 30 anos passaram de 20 trilhões para 600 trilhões de dólares. Provavelmente vão mudar as regras para evitar que se repitam ações que criaram um sistema financeiro paralelo, que alavancaram excessivamente os bancos, vai-se ter mais cuidado com a definição de capital necessário, qual é a alavancagem, como é que se fiscaliza, e vai haver mais cooperação entre os reguladores de todo o mundo.

Existe um problema que não dá pra ser resolvido: o sistema financeiro se globalizou, mas os reguladores são nacionais; então como é que faz para regular as chamadas operações “crossborder”, que passam de um país para outro? Vai requerer uma grande cooperação entre os reguladores. Acredito que vamos ter uma

maior intervenção do estado sim, mas muito centrada na figuração financeira, não vai voltar o estado que tínhamos nos anos 60 e 70. Ninguém pode imaginar o Brasil reestatizando as telecomunicações, ou o governo americano dirigindo como dirigia com regras muito complexas o setor de aviação civil. As conquistas que o mundo alcançou, particularmente os países emergentes, nos últimos 15, 20 anos



“  
**O país está enfrentando a crise com instrumentos mais modernos, inflação baixa, reservas internacionais robustas; não tivemos nenhuma quebra de banco e nosso potencial é maior do que se imaginava**  
”

em direção a uma economia menos regulada na atividade econômica em si, isso não vai ser jogado fora.

**Paraná Cooperativo** – Qual é a sua percepção sobre o cooperativismo?

**Mailson da Nóbrega** – O coopera-

tivismo tem uma importante participação no processo de revolução econômica no campo, sobretudo no que diz respeito à tecnologia e profissionalização. A agricultura de hoje, suas organizações, as cooperativas, não tem nada a ver com a visão do passado. Muitos agricultores brasileiros estão conectados à internet e já estão operando em mercados futuros, em produtos que geram proteção contra riscos e certamente tudo isso evoluiu muito com o advento da estabilização da economia. A cooperativa é um elemento fundamental porque em muitos casos ela atua em diferentes segmentos de interesse do agricultor, desde a venda de insumos, assistência técnica, crédito e a comercialização. Em muitos casos a cooperativa já deu passos à frente e está investindo na industrialização, não apenas no beneficiamento da produção agrícola, mas no produto final colocado na prateleira do supermercado. E agora no crédito, entendo que é o início de uma nova revolução. O sistema de crédito, ainda dividido principalmente entre o Sicredi e o Sicoob, tende no futuro a convergir. Acredito que o Brasil pode ter um sistema de crédito cooperativo com características de robustez, disseminação e importância semelhantes aos sistemas europeus.

**Paraná Cooperativo** – E quanto ao câmbio e taxa de juros, quais suas projeções para 2009 e 2010?

**Mailson da Nóbrega** – Ainda há espaço para queda na taxa de juros. Na próxima reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) deve cair mais 50 pontos (agosto) e vai terminar 2009 em 9%. É provável que no próximo ano, a não ser que a economia se recupere rapidamente, tenhamos condições de manter a taxa em um dígito e até um pequeno declínio até o fim de 2010. No câmbio, a taxa caminhará para 2 reais no fim do ano. É mais ou menos isso, embora muita gente já comece a pensar que possa ficar em 1,90 real, talvez até 1,80. Eu diria que vai ficar entre 1,90 e 2 reais. E algo parecido em 2010. Não há dúvidas de que é um momento bom para o Brasil.



# Cooperativismo paranaense aposta na intercooperação

**Exemplos bem-sucedidos de cooperativas em diversos ramos mostram que atuar em conjunto pode ser um bom negócio**

No dia 2 de novembro de 2008, dois contêineres refrigerados com carne de frango são embarcados num navio atracado no Porto de Paranaguá. O destino da carga é Rotterdam, Holanda, portal de acesso ao mercado europeu. Seria mais um embarque rotineiro de produtos de cooperativas do Paraná, que exportam para mais de 70 países, não fosse a característica distinta da operação de transporte. Os dois contêineres com frango congelado partiram da região Oeste numa ação integrada de logística envolvendo cinco cooperativas e duas centrais: Copopavel, Copacol, C.Vale, Lar, Copagrill, Frimesa e Cotriguaçu. Antes negociadas

individualmente, as operações logísticas passaram a ser realizadas de forma integrada, gerando volume maior de carga e condições contratuais diferenciadas. Inicialmente considerada um teste, a experiência mostrou-se positiva e até junho de 2009 cerca de 3.600 contêineres de carne congelada foram transportados via contratação integrada. O resultado do projeto de intercooperação: economia, mais qualidade nos serviços e rapidez na entrega. As cooperativas preferem não divulgar dados sobre a redução de custos, mas cálculos dos técnicos da Ocepar estimam uma economia de 100 dólares a 600 dólares por contêiner, dependendo

do destino da carga. Em um ano, a diminuição dos custos com logística pode chegar a 5 milhões de reais.

A totalidade das operações das cooperativas em contêineres "custo frete", ou seja, em que a logística de transporte é de responsabilidade de quem vende, está sendo realizada de forma integrada. Segundo o superintendente da Cotriguaçu, Candido Takashiba, além do barateamento do custo, gerado pela movimentação maior de carga, há outras vantagens na negociação conjunta. "Melhorou o atendimento e a qualidade dos serviços prestados pelas empresas de logística. Houve uma otimização do fluxo dos

frigoríficos das cooperativas, pontualidade nas entregas e por consequência mais satisfação dos clientes”, explica. A Cotriguaçu, que é uma central de cooperativas, está coordenando o projeto de contratação integrada. “O grupo avalia como positivos os resultados. Até o fim de 2009, estimamos embarcar 500 contêineres refrigerados por mês”, ressalta.

A logística integrada das cooperativas do Oeste é um exemplo do alcance econômico da intercooperação, o 6º Princípio do Cooperativismo. Por força da globalização, a concentração nos mercados é uma realidade em diversos setores. E as cooperativas precisam buscar sinergias para ampliar sua competitividade e reduzir custos. “Nossa mais nobre missão é realizar uma melhor prestação de serviços aos cooperados. É isto que precisamos focar como sistema, fazer conciliações, parcerias, investir para que possamos atingir esse objetivo”, avalia o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. No Paraná, há uma ampliação do trabalho em conjunto entre cooperativas, com vários resultados positivos em diversos ramos.

Para o dirigente, é necessário avançar cada vez mais no desenvolvimento de ações de intercooperação. “É um princípio do cooperativismo que deve nortear as discussões em torno de sinergias entre cooperativas, um caminho rumo a uma maior aceleração do crescimento do sistema”. Segundo Koslovski, os índices de expansão do cooperativismo são expressivos nos últimos anos, com elevados investimentos em profissionalização e agregação de valor de produtos. “Temos condições de aglutinar forças e consolidar mais ações de intercooperação”. Quanto às diferenças elas podem ser superadas com diálogo e debates que considerem estudos técnicos e econômicos. O tema tem sido assunto constante de discussões nos fóruns de presidentes organizados pela Ocepar. “Todos nós somos passageiros, vamos passar e muitas dessas questões continuarão sendo discutidas. O importante é que cada um possa dar sua contribuição, lançar esta semente para que ela possa frutificar e solidificar cada vez mais o cooperativismo em nosso estado e no país”, conclui.

## Aglutinação de interesses

Para o presidente da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Márcio Lopes de Freitas, a intercooperação passou a ser uma imposição do mercado. “É uma questão de economia, não de ideologia. É um desafio a ser enfrentado com coragem e transparência, como parte de uma estratégia de crescimento em busca de mais força e competitividade”, afirma. Segundo Freitas, o diálogo entre as cooperativas deve ser embasado em números e análises de mercado. “A aglutinação de interesses é o caminho a se trilhar. Para isso ajustam-se diferenças, estudam-se deficiências e potencialidades, na construção de projetos com objetivos em comum”, explica. De acordo com o dirigente, a difusão da intercooperação é maior à medida que os resultados começam a aparecer. “A razão de ser de uma cooperativa é o associado. Para agregar valor e renda ao cooperado sacrificam-se interesses corporativos e individuais. A união de forças tem como resultado também a melhoria da relação entre cooperati-



Foto: Assessoria OCB

Márcio Lopes de Freitas, presidente da OCB: “mais força e competitividade”

vas, desarmando eventuais disputas regionais”, observa.

Na avaliação do ex-ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, o ideal é basear as discussões na análise de resultados, e o trabalho em conjunto deve acontecer quando forem identificadas potencialidades que melhorem a competitividade das cooperativas. “Há uma tendência inequívoca de concentração, e nesse aspecto a fusão da Perdigão e da Sadia é emblemática”, lembra. Para Rodrigues, que já dirigiu a ACI (Aliança Cooperativa Internacional), a educação cooperativista é fundamental na superação das disputas e diferenças. “Tem que compreender o cooperativismo pelo benefício coletivo”, resume.

## Olhar para o futuro

A união de forças entre cooperativas em busca de objetivos comuns, um dos princípios seculares da doutrina cooperativista, pode ser a chave para o fortalecimento do sistema. “São as raízes profundas para as mudanças que precisamos para as nossas organizações. A alma e o espírito que fizeram nascer a cooperação podem ser as armas do futu-

ro”, disse Ivano Barberini, ex-presidente da ACI, em entrevista à revista Paraná Cooperativo em 2005. Falecido em maio último, o dirigente costumava enfatizar a necessidade de “não se contentar com o sucesso obtido pelo cooperativismo atualmente e olhar para o futuro, prestando a atenção às potencialidades e oportunidades que ainda podem ser criadas”.



Foto: Assessoria Ocepar

**Lançamento do Coonagro, no dia 26 de setembro de 2008. Projeto tem como objetivo a compra conjunta de insumos agropecuários e envolve diretamente 21 cooperativas. É um dos exemplos de intercooperação em andamento no Paraná**

# Ações integradas

## devem nortear trabalho, afirmam dirigentes

Tema principal do Fórum dos Presidentes das Cooperativas promovido pela Ocepar em maio, o assunto gerou muitas reflexões. "O que se procura são trabalhos conjuntos em que as duas partes tenham algum ganho. Isso é muito importante. E para isso ser possível, é necessário se trabalhar profissionalmente, como se fossem duas organizações transacionando normalmente e onde haja um princípio de confiança e de respeito uma com a outra. Desse modo, cada uma pode tirar proveito dessa transação", afirma Luiz Lourenço, presidente da Cocamar. "O ponto principal é a profissionalização da comercialização e

das pessoas que estão envolvidas. Essa profissionalização vai levar a cooperativa a crescer e entender melhor esse processo de intercooperação", completa ele.

**Estratégia** - Para o presidente da Confepar, Renato Beleze, um trabalho envolvendo maior integração entre as cooperativas deve ser desenvolvido de forma estratégica, com a discussão de ações que visem resultados futuros. "Com a visão de longo prazo, a gente consegue construir uma posição de interação maior, seguindo até mais profundamente nesse caminho", disse Beleze. Já Valter Pitol, presidente da Cooperativa Copacol, diz que há desafios a serem

vencidos, mas ele acredita que é possível superá-los para atingir melhores resultados. "Isso pode ocorrer partindo de nós mesmos, não só tendo uma consciência, mas a partir de uma análise mais clara e objetiva, para buscarmos alternativas e oportunidades que propiciem maior integração, buscando os resultados, agregando valor à produção e transferindo tudo isso para o nosso cooperado", afirmou.

Na opinião do presidente da Coamo, José Aroldo Galassini, é preciso buscar mais integração e diálogo entre as cooperativas. "Precisamos ter estratégias adequadas para enfrentar a concentração



Foto: Assessoria Copacol

**Sinergia com o ramo agropecuário impulsiona negócios de diversas cooperativas de transporte do Paraná. É o caso da Coopercaf, em Cafelândia, que nasceu para transportar parte da produção da Copacol**

do mercado. Por isso a importância de se estabelecer parcerias e sinergias entre as cooperativas”, explicou.

Para Frans Borg, presidente da Castrolanda, há uma necessidade crescente de intercooperação, devido à pressão do mercado. “O sistema cooperativista já está atento e o momento é bastante oportuno para que isso aconteça”, ressaltou. Na opinião de Eliseu de Paula, presidente da Corol, o sistema cooperativista tem que se aproximar mais,

“buscar maior sinergia e escala. Precisamos realizar mais negócios e ampliar nossos resultados”, finalizou.

**Sicredi Paraná**

“A integração entre as cooperativas é uma forma de fortalecer uma ação que tem os mesmos princípios, fundamentos e ideologia, especialmente,

quando se fala em ramos do cooperativismo”, afirma o presidente da Central Sicredi PR/SC, Manfred Alfonso Dasenbrock. “Os diversos ramos conseguem interagir e se fortalecer, tanto na área de produção, agroindústria, crédito, saúde, como transporte. A integração é vital”, conclui.

**As cooperativas Corol, Lar e Copacol firmaram parceria no processamento e envase de café. Iniciativas como esta são discutidas e fomentadas no Fórum de Varejo, evento contínuo organizado pelo Sistema Ocepar.**





# Parcerias trazem quase 100 mil beneficiários à Unimed Paraná

Cerca de 95 mil beneficiários de planos de saúde da Unimed Paraná fazem parte do sistema em decorrência da intercooperação com cooperativas de diversos ramos. De acordo com dados da Federação, há 80 contratos com cooperativas em pleno funcionamento no estado. A fórmula é simples: a parceria reduz custos pela centralização de

pagamento e inadimplência zero, que possibilita a negociação de pacotes de serviços com tarifas mais acessíveis. “A intercooperação é um instrumento importante de expansão do sistema”, afirma o médico Manuel Almeida Neto, vice-presidente da Unimed Paraná.

O dirigente cita também como exemplo de intercooperação o Sistema

Unicred de cooperativas de crédito. “A Unicred nasceu com o apoio e dentro do Sistema Unimed”, enfatiza. O Sistema Unimed no Paraná tem 8.616 cooperados e 1,1 milhão de beneficiários. “Apoiamos e acreditamos que a união de forças pode abrir caminhos para bons negócios entre as cooperativas”, conclui.

**20 DIA INTERNACIONAL DO COOPERATIVISMO 4 DE JULHO DE 2009**



**“IMPULSIONAR A RECUPERAÇÃO GLOBAL POR INTERMÉDIO DAS COOPERATIVAS”**

*Tema escolhido pela Aliança Cooperativa Internacional - ACI*

# Sinergia gera 20 mil novos contratos na Uniodonto

No ramo saúde a intercooperação tem gerado bons negócios e intercâmbio de serviços entre cooperativas. Na Uniodonto, o número de contratos de planos odontológicos firmados com outras cooperativas cresceu 60% nos últimos três anos. “Atualmente, são cerca de 20 mil beneficiários formados por colaboradores de cooperativas agropecuárias, de crédito e saúde”, explica o presidente da Uniodonto Paraná, Luis Humberto Daniel.

Segundo o dirigente, a Uniodonto mantém acordos com diversas cooperativas dos sistemas Unimed e Sicredi. “No ramo agropecuário, temos um trabalho em andamento em algumas cooperativas. Cito como exemplo bem-sucedido a parceria que se desenvolve na Coamo e na Agrária, inclusive com a instala-

ção de consultórios junto a entrepostos, para oferecer mais comodidade e agilidade aos beneficiários”.

De acordo com Daniel, é preciso persistência nas negociações de parcerias com outras cooperativas, mas os resultados não deixam dúvidas sobre os benefícios gerados pela intercooperação. “Felizmente há uma conscientização crescente no cooperativismo da importância de se buscar sinergia em torno de projetos que tragam resultados concretos e positivos. Preten-



Foto: Assessoria Uniodonto

Consultório da Uniodonto na Cooperativa Agrária

demo manter a disposição em negociar novos acordos, que entendo como ação estratégica para o sistema cooperativista do Paraná e do país”, conclui. A Uniodonto Paraná tem 1.200 cooperados que atendem cerca de 220 mil beneficiários.

# Fapa e Coodetec se unem para desenvolver tecnologia



Foto: Assessoria Agrária

Intercooperação: 28 cultivares lançados no mercado desde 2001

Para desenvolver cultivares de soja e trigo apropriados ao clima da região Sul, a Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária e a Coodetec possuem um acordo de intercooperação. Braço de estudos tecnológicos da cooperativa Agrária, a Fapa atua como uma base de testes para os experimentos da Coodetec. “Realizamos inúmeras pesquisas nos campos de teste da Fapa. A intercooperação tem dado excelentes resultados”, afirma o gerente de cooperados da Agrária, Roberto Sattler. “Dessa parceria já saíram, desde 2001, 21 cultivares de soja e sete de trigo. Muitos lançamentos foram sucesso no mercado, como, por exemplo, a soja convencional Iguazu, que chegou a ser cultivada em 70% da área de soja da região Sul”, relata. Em 2002, da intercooperação resultou um cultivar de soja com a designação CD/Fapa. “A Agrária também possui acordos de intercooperação com cooperados da Coopertradição (Pato Branco), Codepa (Mangueirinha) e da catarinense Coopercampos. “Os produtores fornecem cevada para a maltaria da Agrária. É selado um contrato com parâmetros de qualidade e preços previamente acertados”, explica.



Foto: Assessoria Ocepar

Lideranças querem ampliar parcerias cooperativistas

# Cooperativas

## discutem propostas de integração no estado

**Dirigentes definiram estratégias para fortalecer ações que contribuem para o processo de intercooperação**

Sessenta dirigentes de cooperativas agropecuárias e de crédito estiveram reunidos em Curitiba, no Fórum dos Presidentes. Organizado pelo Sistema Ocepar, o evento foi aberto na noite de 26 de maio e prosseguiu durante o dia seguinte (27/05) e teve como objetivo analisar e discutir propostas para uma maior integração entre as cooperativas. Divididos em quatro grupos de trabalho, os dirigentes definiram algumas estratégias para fortalecer as parcerias cooperativistas. Cada grupo fez uma explanação de sugestões. O Fórum também foi destinado a analisar as mudanças institucionais ocorridas nos últimos 25 anos e planejar futuras ações. Os presidentes das cooperativas também debateram a crise no mundo e no país e avaliaram as tendências políticas e econômicas para o Brasil em 2009. Eles tiveram ainda acesso a informações referentes aos indicadores macroeconômicos para 2009 e 2010 e os riscos para a economia brasileira no

período. O Fórum dos Presidentes foi aberto pelo presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski. Depois, o ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, fez palestra sobre as perspectivas da economia brasileira.

*Ações serão mapeadas* - O Sis-

tema Ocepar vai fazer um mapeamento das ações desenvolvidas de forma integrada entre as cooperativas paranaenses. Também serão realizadas reuniões locais e regionais para discutir a intercooperação entre as unidades que fazem parte do Sistema. Esses são os primeiros



Foto: Assessoria Ocepar

Sugestões foram apresentadas e debatidas durante o Fórum

passos que serão dados a partir dos debates realizados no Fórum dos Presidentes. Durante o evento, os participantes elaboraram um documento com propostas para fortalecer a intercooperação.

As estratégias foram definidas a partir do trabalho em grupo desenvolvido pelos 60 presidentes presentes ao Fórum, abrangendo quatro temas. O primeiro deles trata da "Atuação mais harmônica entre as cooperativas", que decidiu pelo mapeamento do quadro de intercooperação. "O objetivo é levantar o potencial existente nessa área e identificar a atuação de cada cooperativa", afirma Koslovski. "Nesse item, os nossos dirigentes também ressaltaram a importância do entendimento para a busca de escala objetivando competir no mercado interno e externo", acrescenta.

**Projetos comuns** - Um outro grupo de trabalho definiu ações com o tema "Projetos Comuns". "Já existem mais de 130 iniciativas de ações conjuntas entre as cooperativas, nas áreas de logística, transporte, industrialização, saúde, crédito, entre outras. Dessa forma, a ideia é ver o que é possível fazer para evoluirmos nesse quesito. Nós vamos estudar formas de promover maior integração que resultem numa inserção maior das cooperativas no mercado interno e internacional", afirma o presidente da Ocepar. Ainda de acordo com ele, serão apoiados

modelos de integração para facilitar as parcerias na área de fornecimento e recebimento de produtos, a exemplo do que ocorre no Coonagro (Consórcio Nacional Cooperativo Agropecuário), que reúne 21 cooperativas agropecuárias, e que fará a compra conjunta de insumos.

**Plano PR Cooperativo** - Fortalecer o planejamento individual das cooperativas e compartilhar serviços foram algumas das medidas propostas pelo grupo que trabalhou o tema "Plano PR Cooperativo 2020". "Também deveremos buscar atuação mais conjunta nas exportações", esclarece Koslovski. O quarto tema abordado durante o Fórum relaciona-se às cooperativas de crédito. Em relação a esse assunto, a proposta apresentada foi: o estabelecimento de ações de fortalecimento das cooperativas de crédito como instrumentos de financiamento das atividades desenvolvidas pelas cooperativas.

**Evolução** - "Também ficou definido que devemos evoluir gradativamente no sentido de que a movimentação financeira das cooperativas de produção possam ser compartilhadas com as cooperativas de crédito", ressaltou o dirigente na conclusão do grupo de trabalho. Foi ainda destacada a importância das próprias cooperativas de crédito verem nos financiamentos das cooperativas agropecuárias uma oportunidade de crescimen-

to. "Foi proposta a realização de ações educativas e sócioambientais em conjunto entre as cooperativas, para promover maior visibilidade do trabalho que o sistema realiza. A longo prazo, também deveremos trabalhar para viabilizar linhas de crédito destinadas a capitalizar as cooperativas de crédito", completa Koslovski.

**Projeções econômicas** - Inflação próxima a 3,9%, câmbio na casa dos R\$ 2 e taxa de juros (Selic) de 9%. Esta é a projeção que o ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega faz para o país até o fim de 2009. Na palestra sobre as perspectivas econômicas do Brasil, durante o Fórum dos Presidentes, Mailson mostrou-se confiante quanto à reação a crise e fez uma análise dos indicadores financeiros do país. "Temos instituições consistentes e uma diversificação produtiva com imenso potencial, a exemplo do agronegócio", disse. Para o economista, ter câmbio flutuante, um Banco Central autônomo e um sistema financeiro sólido, está fazendo toda a diferença neste momento de turbulência. Aliado a esses fatores, Mailson cita as medidas de saneamento dos bancos e a estabilidade econômica conquistada nos últimos anos. "O povo percebeu que bom mesmo é a estabilidade. Poucos hoje persistem na tese de que a inflação é necessária para o crescimento da economia", finalizou.



O ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, fez palestra analisando as perspectivas da economia brasileira



Foto: Everson Bressan

# Agricultura

## terá R\$ 107,5 bilhões na safra 2009/2010

Garantir renda ao produtor e estimular o crescimento sustentável da agropecuária brasileira. Este é o objetivo do Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2009/2010 que este ano irá destinar R\$ 107,5 bilhões para o crédito agrícola, volume 37,8% superior em relação à safra 2008/2009. A agricultura comercial vai contar com R\$ 92,5 bilhões (acréscimo de 42% em relação à safra passada) e a familiar com R\$ 15 bilhões (aumento de 15% em relação à safra 2008/09).

O lançamento do PAP foi realizado no dia 22 de junho, na sede da Sociedade Rural do Paraná, em Londrina (PR). Uma platéia atenta, composta por cerca de 1,3 mil agricultores, representantes do setor e lideranças políticas, participou do evento que, pelo segundo ano consecutivo, contou com a presença do presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva. Também participaram os ministros da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Reinhold Stephanes, e do Planejamento, Paulo Bernardo, além da ministra-chefe da Casa Civil, Dilma

Rousseff.

Segundo o ministro Reinhold Stephanes a ampliação de recursos do Plano Safra mostra claramente a determinação do governo em investir na agricultura. De acordo com o ministro, serão contemplados o custeio, os investimentos, a agroindústria e a comercialização. O governo também aumentou o volume de recursos para as cooperativas, para a classe média rural, além de destinar recursos para a recuperação de áreas degradadas "Queremos desenvolver uma agricultura sustentável".

O ministro disse ainda que a participação de Lula no lançamento do Plano Safra demonstra a valorização que o governo dá a agricultura brasileira. "O setor agrícola tem se mostrado determi-

**Um dos destaques do novo plano é a criação do Procap Agro, programa que há anos vinha sendo reivindicado pela Ocepar e OCB**

nante para o Brasil superar a atual crise mundial. Afinal, mesmo com problemas de preços e de mercado, seca e outras adversidades climáticas, nossos agricultores continuam plantando e produzindo. Isto é determinante para que o país supere a crise", afirmou.

**Positivo** - Na avaliação do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo



Foto: Everson Bressan

**Presidente Lula homenageia Roland Bartz, um dos pioneiros do plantio direto**



**Autoridades políticas e dirigentes do setor agropecuário e cooperativista acompanharam o lançamento do Plano Safra, em Londrina**

Koslovski, que participou do lançamento do Plano Safra 2009/2010, as medidas anunciadas apresentam vários pontos favoráveis. "O Plano Safra é positivo no aspecto de aumento de recursos, reajuste dos preços mínimos, apoio ao cooperativismo e ao médio produtor. Para o agricultor é estimulante, pois vai permitir que ele recupere a capacidade de financiamento, que foi comprometida na safra passada pela saída das tradings, quebra de safra, entre outros fatores", afirma. "A expectativa é de que os recursos cheguem em tempo e na época certa ao produtor. Dessa forma, há necessidade de que os agentes financeiros facilitem o acesso aos recursos", ressalta.

Koslovski também destaca os R\$ 4 bilhões destinados ao cooperativismo, montante quatro vezes maior em relação aos recursos da safra passada, quando foi liberado R\$ 1 bilhão somente ao Prodecoop (Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária). Metade dos recursos para o cooperativismo serão disponibilizados por meio do Prodecoop, e o restante por meio do recém-criado Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias (Procap Agro), cujos recursos poderão financiar a aquisição ou a integralização das cotas-parte do capital social das cooperativas.

A verba do Procap Agro poderá ainda ser utilizada no saneamento financeiro e em investimentos por parte da



Foto: Everson Bressan

**Ministros Paulo Bernardo e Reinhold Stephanes explicaram detalhes do novo plano agrícola**

cooperativa. O limite de financiamento será de R\$ 25 mil por associado e o limite da cooperativa foi fixado em R\$ 50 milhões. A linha de crédito, com prazo de reembolso de até seis anos e carência de até dois anos, tem taxa de juro anual de 6,75%. Dessa forma, o governo atende a um antigo pleito do Sistema Ocepar, que há anos vinha negociando com o governo federal, juntamente com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a criação de um programa destinado a viabilizar recursos para capitalizar as cooperativas.

"Sem dúvida, o maior avanço para o sistema cooperativista neste Plano Safra é a criação do Procap Agro. É uma conquista que veio após três anos de negociações com o governo", afirma Koslovski. Ele lembra que o programa foi sugerido e elaborado pela Ocepar, sendo entregue ao presidente Lula durante reunião realizada em Foz do Iguaçu, em 25 agosto de 2006. "Posteriormente, o conteúdo foi trabalhado pelo Sistema OCB. É um programa que visa o fortalecimento do cooperativismo nacional", frisa o presidente da Ocepar.

## Preservação e plantio com remuneração

A discussão ambiental não ficou de fora do lançamento do Plano Safra 2009/2010. Em seu discurso, o presidente Lula se mostrou sensível ao pedido dos produtores rurais, quanto a revisão do código florestal. Ele defendeu que a transformação de 20% das propriedades em reserva legal deve ser revista. E ainda defendeu a remuneração para preservação das propriedades rurais. "Não se pode chamar de bandidos agricultores que na década de 70 desmataram. Nos também temos que olhar em função da realidade de cada região desse país, você não pode pegar um estado que tem agricultura pronta que desmatou na década de 30 a 60, e dizer: Agora acaba com tudo, vamos replantar tudo que tinha antes para a gente recomear de novo. Assim não vale", afirmou. Lula negou que a produção agropecuária provoque desmatamento na Amazônia e disse ainda que existe muita pressão internacional "Não venham meter o dedo sujo de combustível fóssil no nosso combustível limpo" - enfatizou o presidente em referência ao biocombustível.

O presidente da Sociedade Rural do Paraná, Alexandre Kireeff, lembrou que em dezembro muitos produtores serão considerados legalmente criminosos, o que não é justo. "Reivindicamos aprimoramentos em nossa legislação ambiental, é exatamente isso que fazemos e nada além disso, não havendo nenhuma expectativa de se ampliar a tolerância ao desmatamento", disse. Kireeff defendeu a busca de equilíbrio nas discussões ambientais. "Precisamos neste momento, da harmonização presidencial em um debate onde os argumentos já se esgotaram para que possamos, como nação preservarmos nossa produção e iniciarmos um novo período de produção de preservação, com apoio a quem produz, com incentivo a quem preserva".

Durante a solenidade de lançamento do Plano Safra, o presidente Lula fez uma homenagem a Roland Bartz, um dos pioneiros da técnica do plantio direto, considerada um marco de desenvolvimento sustentável na agricultura.

# PLANO AGRÍCOLA E PECUÁRIO PAP 2009/2010

## I - MEDIDAS ANUNCIADAS:

### 1 - Montante de recursos:

Aumento de 37,8% no montante total de recursos de crédito rural para a safra 2009/10, passando para R\$ 107,5 bilhões (R\$ 92,5 bilhões para a agricultura comercial e R\$ 15 bilhões para a agricultura familiar), comparado com a safra 2008/09,

que, foi disponibilizado R\$ 78 bilhões (R\$ 65 bilhões para a agricultura comercial e R\$ 13 bilhões para a agricultura familiar).

Os recursos para custeio e comercialização da agricultura comercial aumentaram de R\$ 54,8 bilhões

para R\$ 66,2 bilhões e os recursos para investimento passaram de R\$ 10,2 bilhões para R\$ 14 bilhões.

Aumento dos recursos a juros controlados de R\$ 45,1 bilhões em 2008/09, para 54,2 bilhões em 2009/10, um aumento de 20,2%.

#### Resumo dos recursos do crédito rural para Agricultura Empresarial safra 2009/10 - (em bilhões R\$)

ITENS	2008/09	2009/10	Variação (%)
Custeio e comercialização	54,80	66,20	20,8
Juros controlados	45,10	54,20	20,20
Juros livres	9,70	12,00	23,70
Investimento	10,20	14,00	37,20
Linhas especiais	-	12,30	-
TOTAL	65,00	92,50	42,30

Fonte: SPA/Mapa, Elaboração: Ocepar/Getec – junho 2009

### 2 - Preços mínimos

Para produtos amparados por Aquisições do Governo Federal (AGF) e Empréstimos do Governo Federal (EGF), o PAP 2009/2010 contempla aumento dos preços mínimos vigentes, em nível regional e nacional.

#### Correção dos preços mínimos safra 2009/10

Produto	Preço mínimo Safra 2008/09	Preço mínimo Safra 2009/10	Variação (%)
Algodão caroço (R\$/@)	14,40	15,60	8,30
Milho (R\$/sc – 60 kg)	16,50	17,46	5,80
Soja (R\$/sc – 60 kg)	22,80	25,11	10,10
Leite (R\$/l)	0,47	0,54	14,9
Raiz de mandioca (R\$/t)	98,85	110,82	12,1

Fonte: SPA/Mapa, Elaboração: Ocepar/Getec – junho 2009

### 3 - Médios produtores – Proger Rural

O volume de recursos foi aumentado em R\$ 2,10 bilhões para R\$ 5,0 bilhões e a renda bruta anual

também em R\$ 250 mil. Para enquadramento no programa da safra 2009/10. O limite de crédito para fi-

nanciamento também foi ampliado de R\$ 150 mil para R\$ 250 mil por beneficiário.

Resumo do Proger Rural		
Especificação	2008/09	2009/10
1. Volume de recursos*	2,90	5,00
2. Renda bruta anual (R\$ mil)	250	500
3. Limite de financiamento (R\$ mil)	150	250**
4. Taxa de juros (% a.a)	6,25	6,25
5. Módulos fiscais de terra (ud)	Até 15	-
6. Rebate sobre a RBA (%)	50% <sup>(1)</sup> e 90% <sup>(2)</sup>	20% <sup>(3)</sup> , 40% <sup>(4)</sup> e 80% <sup>(2)</sup>
7. Sub-exigibilidade (recursos obrigatórios)	-	6% <sup>(6)</sup>
Crédito rotativo (R\$ mil)	-	50

Fonte: SPA/Mapa, Elaboração: Ocepar/Getec – junho 2009

\* para custeio e investimentos

\*\* para operações de investimentos o limite é de R\$ 200 mil

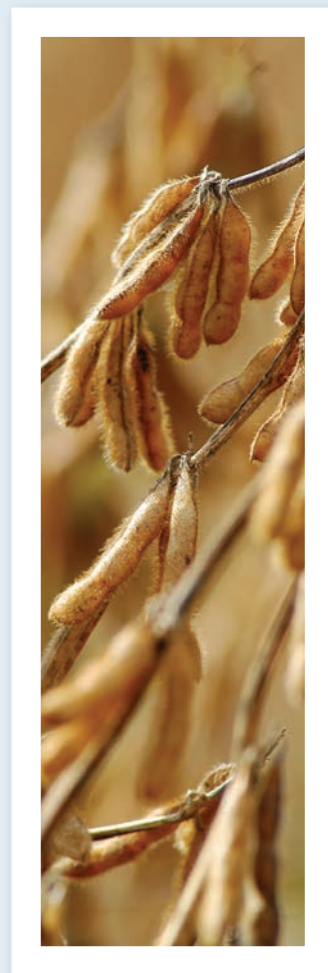
(1) Avicultura e suinocultura não integrada, floricultura, pecuária leiteira, piscicultura, olericultura e sericicultura

(2) Avicultura e suinocultura integrada ou em parceria com a agroindústria

(3) Ovinocaprinoicultura, piscicultura, sericicultura, fruticultura, café e cana-de-açúcar

(4) Avicultura e suinocultura não integrada, floricultura, olericultura, pecuária leiteira e turismo

(5) 6% em 2009/10, 8% em 2010/11 e 10% em 2011/12.



### 4 - Programas de investimento

O montante de recursos ofertados para programas de investimento na safra 2009/10 é de R\$ 14 bilhões, com aumento de 37% em relação à

safr 2008/09.

Dentro dos programas, o destaque é a criação do Programa de Capitalização das Cooperativas –

Procap-Agro, aumento da dotação de recursos para o Prodecoop, além da reformulação do PRODUSA – Produção Sustentável do Agronegócio.

#### Procap-Agro:

**Recursos disponibilizados** – Até R\$ 2,0 bilhões, sendo até R\$ 1,0 bilhão para capital de giro;

**Finalidade** – Integralização de cotas-partes mediante repasse para

saneamento financeiro, capital de giro e investimentos

**Beneficiários** – Cooperados e Cooperativas agropecuárias;

**Limite de crédito:** R\$ 25 mil

por cooperado, não podendo ultrapassar R\$ 50 milhões por cooperativa;

**Taxa de juros** – 6,75% ao ano;

**Prazos** – até 6 anos para amortização com até 2 anos de carência.

**Resumo dos programas de investimentos**

Programa	Programado 2008/09 (R\$ milhões)	Programado 2009/10 (R\$ milhões)	Limite de crédito (R\$ mil)	Prazo Máximo (anos)
Moderinfra	500	500	1.000	8
Moderagro(1)	850	850	250	8
Propflora	150	150	200	12
Produsa	1.000	1.500	300 ou 400	5 a 12 <sup>(3)</sup>
Prodecoop	1.000	2.000	50.000	12
Moderfrota	2.500	2.000	-	6 a 8
Moderfrota-Proger rural	500	1.000	-	6 a 8
Procap-Agro(2)		2.000	50.000	6
Total BNDES	6.500	10.000	-	-
Fundos Constitucionais	3.500	3.500	-	-
Proger rural Investimento	200	500	200	8
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>10.200</b>	<b>14.000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

Fonte: SPA/Mapa, Elaboração: Ocepar/Getec – junho 2009

(1) Crédito individual: até R\$ 500 mil, respeitando o limite de R\$ 250 mil por atividade discriminada nas condições do programa.

(2) Procap-Agro – Programa de capitalização de cooperativas agropecuárias. Trata-se de novo programa, que propicia a concessão de financiamento para integralização de cotas-partes,

assim como para capital de giro, em condições diferenciadas, exclusivamente às cooperativas agropecuárias.

(3) Até 5 anos quando se tratar somente de correção de solo; até 8 anos para projeto que envolva investimentos em solos, equipamentos e benfeitorias, etc; até 12 anos para investimentos voltados à produção florestal.

## 5 - Limite de Financiamento

Os limites de financiamento de custeio e Empréstimos do Governo Federal (EGF) foram ampliados.

Para o algodão e milho de sequeiro e lavouras irrigadas de feijão, mandioca, soja, sorgo, trigo e arroz o limite de financiamento passou de R\$ 550 mil para R\$ 600 mil.

Para fruticultura o limite de fi-

nciamento passou de R\$ 400 mil para R\$ 600 mil.

Para as lavouras de sequeiro de amendoim, café, feijão, mandioca, soja, sorgo, trigo e arroz o limite passou de R\$ 400 mil para R\$ 450 mil.

O limite de financiamento para avicultura e suinocultura exploradas em sistemas que não o de parceria,

pecuária bovina e bubalina, cana-de-açúcar, pecuária leiteira ou de corte, foi ampliado de R\$ 200 mil para R\$ 250 mil.

Para os créditos destinados às cooperativas para repasse passaram de R\$ 130 mil para R\$ 170 mil por cooperado ativo, limitado a operações com valor médio de R\$ 85 mil por cooperado.





## 6 - Subvenção ao prêmio do seguro rural

A dotação de recursos para subvenção ao prêmio do seguro rural é de R\$ 182 milhões em 2009. O governo esta propondo

este valor ao Congresso Nacional para aumentar para R\$ 273 milhões em 2009, de forma a atender integralmente a demanda das

seguradoras. Isto possibilitará o atendimento de 90 mil produtores e cobertura de 8,1 milhões de hectares.

## II - PONTOS POSITIVOS DO PAP 2009/10:

1. Aumento do montante de recursos – 37,8% apesar de um crescimento menor (20,2%) dos recursos a juros de crédito rural;
2. Aumento dos Preços mínimos;
3. Aumento nos limites de financiamento por produtor e de

repasso para cooperativas;

4. Reformulação do programa para médios produtores – Proger-Rural – R\$ 5,0 bilhões;

5. Criação do Programa Procap-Agro (R\$ 2,0 bilhões), aumento da dotação do Prodecoop (R\$ 2,0 bilhões total) e re-

formulação do Produsa (R\$ 1,5 bilhão);

6. Recursos para subvenção ao prêmio do seguro rural – 8,1 milhões hectares;

7. Ampliação do zoneamento de risco climático para outras culturas (de 25 para 39 culturas).

## III - PONTOS QUE MERECEM ADEQUAÇÃO:

1. Fundo de catástrofe (tramitando no Congresso Nacional e pendente de aprovação);

2. Preocupação com o endividamento do setor e com as frustrações de safra ocorridas recentemente;

3. Preocupação com o

apoio a comercialização da safra 2009/10 – devido a recomposição dos estoques mundiais dos principais produtos agrícolas;

4. Limite de crédito dos agricultores comprometido pelas renegociações e restrições na concessão do crédito pela indis-

ponibilidade das garantias;

5. Os recursos devem chegar no momento oportuno e em montante adequado aos produtores rurais, tendo em vista a baixa participação dos fornecedores de insumos no financiamento da safra.

## III – CONCLUSÃO

O PAP 2009/10 representa um avanço principalmente nos seguintes pontos: aumento do montante de

recursos, apoio ao médio produtor e incentivo ao cooperativismo.

Apesar disso, o setor produ-

vo continuará fazendo gestões para que seja implementada uma política que garanta renda ao produtor rural.



# VII CONGRESSO BRASILEIRO DO ALGODÃO

Em 2009, FOZ DO  
IGUAÇU será mais  
que a TERRA DAS  
CATARATAS  
Será a TERRA DO  
ALGODÃO



15 a 18 de setembro | *Mabu Thermas & Resort*  
Informações e Inscrições [www.cbaparana.com.br](http://www.cbaparana.com.br)  
Tel.: +55 45 3521-9400

Promoção: Realização: Apoio: Apoio Técnico: Organização: Agência de Turismo Oficial: Empresa Aérea Oficial:

Patrocínio Master: Patrocínio:

# o ABC do campo ensina grandes lições.

meta



O constante desenvolvimento técnico, educacional e social dos cooperados e funcionários é uma das iniciativas da Coamo para gerar crescimento e riqueza.

Na Coamo, a educação e a formação da família cooperativista são fatores fundamentais para que o homem do campo e seus familiares ganhem mais qualidade de vida e satisfação no dia-a-dia.

Com isso, mais de 60.000 pessoas, anualmente, têm a oportunidade de trocar experiências e aprendizado nos cerca de 1.600 eventos realizados pela cooperativa. Assim, mais de 100.000 pessoas entre cooperados, funcionários e familiares multiplicam resultados, com união, trabalho e a confiança em um futuro melhor.



Treinamento de Funcionários



Jovens Líderes Cooperativistas



Cooperados - Sucesso em família



Difusão de Tecnologias aos Cooperados

**COAMO**  
AGROINDUSTRIAL COOPERATIVA  
Forte como o homem do campo.



O presidente da Federação Unimed PR, Orestes Barrozo Medeiros Pullin, fez a abertura do evento

# Simpósio comemora 30 anos da Federação Unimed PR

## Evento reúne mais de 600 cooperados e profissionais de cooperativas do sistema

Com a presença de aproximadamente 600 pessoas, entre autoridades, dirigentes, cooperados e demais convidados, foi aberto na noite de 4 de junho, em Curitiba, no Estação Embratel, o 17º Simpósio das Unimeds do Estado do Paraná que contou com o apoio do Sescop Paraná. Presentes no evento, o senador Osmar Dias, os deputados federais Abelardo Lupion e Gustavo Fruet, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, o presidente da Unimed Brasil, Eudes de Freitas Aquino, representantes de entidades médicas e os anfitriões, Orestes Barrozo Medeiros Pullin, presidente da Federação Unimed do Paraná e Sergio Ioshii, presidente da Unimed Curitiba. Organizado pela Unimed Paraná, o Suespar neste ano teve como tema central "30 anos de Amor à Saúde", uma alusão às comemorações do aniversário da Federação das Unimeds do estado. Destinado a médicos cooperados e

colaboradores das 23 Unimeds presentes no Paraná, o evento teve uma ampla programação. Na parte técnico-científica, foram abordados temas como Economia, Judicialização em Saúde, Análise de Mercado, Qualidade de Implantes e Pagamento por Performance. O Suespar prosseguiu nos dias 5 e 6 de junho.

Para o presidente da Federação Unimed do Paraná, Orestes Barrozo Medeiros Pullin, a presença maciça de médicos cooperados ao evento comprova a força do cooperativismo médico e o que representa para a sociedade. "A importância que o cooperativismo médico ocupa na agenda, não só daqueles que militam no sistema Unimed, mas também da sociedade paranaense de uma forma geral é prova da evolução alcançada pelo setor. O Suespar reuniu uma elite de representantes públicos, na esfera municipal, estadual e federal, o que nos deixa muito felizes. É o engajamento de

todos em busca de soluções para os diversos problemas que ainda são enfrentados no setor da saúde". O presidente da Federação Unimed ainda disse que o esforço de cada uma das singulares em comparecer ao evento deve ser reconhecido. "Se somos hoje um sistema forte é graças a esta união em torno da bandeira do cooperativismo médico, que congrega mais de 100 mil médicos cooperados em todo o Brasil e que acreditam neste sistema como importante alternativa de trabalho e instrumento transformador da sociedade. Aqui no Paraná temos 23 cooperativas singulares e oito mil cooperados atuantes. Este Suespar é uma oportunidade e devemos aproveitá-lo da melhor forma", frisou.

**Ocepar** - Ao participar da solenidade de abertura do 17º Suespar, o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, falou sobre a importância do cooperativismo para os diversos ramos

de atividades da economia. Koslovski destacou que em apenas nove anos o sistema cooperativista no Paraná saltou de uma receita de R\$ 7,95 bilhões, em 2001, para R\$ 25 bilhões em 2008, que representa 19,5 % do Produto Interno Bruto (PIB) do estado. "Esta é apenas uma das diversas contribuições que o cooperativismo dá, não só para aquelas pessoas que fazem parte do sistema, mas para todas que vivem em torno do cooperativismo. Saímos de 554 mil postos de trabalho gerados em 2001 para mais de 1,25 milhão de postos de trabalho. Se voltarmos nossos olhos apenas para o ramo saúde, temos também números expressivos. Hoje mais de 1,250 milhão de pessoas dependem diretamente dos serviços oferecidos pelo sistema Unimed no Paraná. Isto dá uma dimensão do crescimento e da evolução do cooperativismo médico em nosso estado e no País, muito bem representado pela Unimed Brasil e pela Federação Unimed. O trabalho sistêmico desenvolvido pelas cooperativas singulares, com forte apoio de suas entidades tem sido fundamental para este desempenho", frisou o dirigente.

**Desafios** - O presidente da Ocepar afirma que apesar de todos os esforços

do ramo saúde, ainda existem desafios: "Entres esses desafios destaco a aprovação da Lei do Cooperativismo, que está em tramitação no Congresso Nacional, projeto este de autoria do senador Osmar Dias e que tem feito um trabalho fantástico em defesa do cooperativismo. Temos que reconhecer publicamente isso, pois o senador tem insistido para que não percamos, lá no Congresso, a filosofia, a ideologia, os princípios que norteiam o cooperativismo. Temos absoluta certeza de que vamos conquistar esta nova lei, com o apoio do senador e também dos demais integrantes da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), entre eles os deputados Lupion e Fruet que prestigiam esta solenidade hoje", disse.

Outro desafio apresentado por Koslovski para o sistema é a aprovação do Ato Cooperativo, projeto que está em tramitação no Congresso cujo relator é o deputado federal Marco Aurélio Ubiali. O presidente da Ocepar também destacou o processo de intercooperação que a Federação Unimed vem conduzindo dentro do estado. "Hoje existem mais de 100 contratos de parcerias de cooperativas Unimeds com cooperativas de outros ramos. Isso é muito importante e o

sistema Unimed tem dado um exemplo para os demais setores", disse. Para Koslovski, outro trabalho a ser destacado é a questão da educação sobre o cooperativismo, "precisamos levar para toda população os verdadeiros princípios que regem o cooperativismo no Brasil, o que ele representa para a sociedade e seus resultados. Sei que todos esses assuntos serão aqui discutidos e levados ao conhecimento das entidades", destacou.

**Oportunidade** - Para o presidente da Unimed Curitiba, Sérgio Ioshii, entidade que sediou o evento neste ano, o Suespar é uma grande oportunidade para que o ramo saúde possa aprofundar discussões importantes sobre o cooperativismo médico e sua forma de atuação no Paraná e no Brasil. "Nestes dois dias poderemos discutir não só o cooperativismo, mas também o sistema Unimed e o futuro da medicina no país. Uma oportunidade de projetarmos caminhos que consolidem o sistema a longo prazo. Sinto-me muito honrado em presidir a cooperativa singular que recebe todos vocês aqui em Curitiba para este importante evento que coroa as três décadas de trabalho da nossa Federação Unimed no Paraná", lembrou.



Foto: Assessoria Unimed PR

Dirigentes cooperativistas e autoridades políticas prestigiaram o Suespar 2009



Foto: Assessoria Ocepar

Nova legislação foi debatida durante curso na Ocepar com profissionais da área contábil que atuam em cooperativas

# Compensação

## de créditos volta a ser permitida

**Sanção presidencial da Lei 11.941 corrige distorções e atende pleito do cooperativismo**

As cooperativas já estão obtendo permissão da Receita Federal para a compensação de créditos tributários. O presidente Lula sancionou no dia 27 de maio a Lei 11.941 (convertendo em lei a Medida Provisória 449), que dispõe entre outras matérias da remissão, parcelamento e refinanciamento de dívidas tributárias.

A Ocepar e a OCB reivindicavam a supressão do dispositivo que vedava a possibilidade de compensação de débitos. "Fomos atendidos neste pleito e a compensação voltou a ser permitida, um tratamento tributário que consideramos

adequado às cooperativas. Entendemos que a nova lei traz avanços e corrige algumas distorções da MP 449", avalia o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, que debateu a lei, no dia 29 de maio, com os participantes do Curso de Atualização Tributária e de DIPJ (Declaração de Informações Econômicas e Fiscais da Pessoa Jurídica), que aconteceu na sede da Ocepar, em Curitiba. Participaram contadores das cooperativas de crédito, trabalho, transporte, infraestrutura, saúde e agropecuárias. Também participou do debate o coordenador jurídico da Ocepar, Paulo Roberto Stroberl.

A Ocepar elaborou pareceres técnicos e fez um trabalho de acompanhamento político junto ao Executivo e Legislativo. "A equipe técnica da Ocepar mantém constante acompanhamento dos desdobramentos de discussões tributárias no Congresso, Executivo e Judiciário", ressalta Ricken.

**Benefícios** - Para o professor e consultor cooperativista Dorly Dickel, que foi o instrutor do curso aos contabilistas, a Lei 11.941 traz benefícios ao setor. "Além de suprimir a proibição da compensação de créditos, há outros pontos positivos no que diz respeito à remis-

são e parcelamento de dívidas. Avalio como positiva a nova legislação", conclui.

De acordo com o assessor tributário da Ocepar, Marcos Antonio Caetano, o setor cooperativista teve forte presença política e conseguiu suprimir dispositivo da Lei que impedia a compensação dos débitos relativos à antecipação mensal por estimativa do Imposto de Renda sobre Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). "Esta alteração indisponibilizaria uma das raras formas de utilização dos créditos federais acumulados, em especial os de IR, CSLL, PIS e Cofins, impactando significativamente no caixa das cooperativas", explica.

**Remissão de Dívidas** - O texto aprovado também trata do perdão de dívidas, tanto de empresas (pessoas jurídicas) quanto de pessoas físicas, que em 31 de dezembro de 2007 deviam até R\$ 10 mil e estavam com prazos vencidos há

pelo menos cinco anos. O limite é considerado separadamente para as seguintes modalidades: contribuições sociais e outros débitos inscritos na dívida ativa; e demais débitos administrados pela Receita. "Essas mesmas regras valem para as dívidas originárias de operações de crédito rural e do Programa Especial de Crédito para a Reforma Agrária (Procepra) transferidas ao Tesouro Nacional", ressalta Caetano.

**Representação política** - A Ocepar mantém acompanhamento constante junto ao Executivo e Legislativo federal e estadual. Profissionais da entidade preparam estudos e análises aprofundadas sobre temas de interesse do cooperativismo, atuando em conjunto com a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) na defesa do setor e subsidiando os parlamentares da Frencoop (Frente Parlamentar do Cooperativismo). "A representação política é fundamental para garantir que os pleitos do cooperativismo

se concretizem, destravando eventuais obstáculos através de estudos técnicos e discussões democráticas junto aos Três Poderes", afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, que cita como o mais recente exemplo desse trabalho a conquista para as cooperativas de crédito, que agora têm uma lei específica para o ramo. Sancionada pelo presidente Lula em abril, a Lei Complementar 130 inseriu as cooperativas no Sistema Financeiro Nacional (SFN), estabelecendo normas para o funcionamento das instituições constituídas sob a forma de cooperativas de crédito, regulamentando, assim, o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). "É uma garantia de segurança jurídica, que facilita o acesso ao crédito para pequenos produtores, comerciantes, industriais e população de baixa renda. As ações políticas e técnicas são constantes e visam dar respaldo às reivindicações de todos os ramos do cooperativismo", conclui Koslovski.

## O Melhor Alimento para o seu animal

### Nutrição e Saúde num só produto



Rações



**INTEGRADA**  
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

**Bovinos, Equinos, Ovinos, Aves, Peixes, Cães, Suínos e Coelho**

**A Venda nas Unidades da Integrada e Lojas Especializadas**



O presidente da Cocamar, Luiz Lourenço, deu boas vindas às participantes

# Formação

## e consciência ambiental

**As 150 mulheres que participaram do Encontro mostraram que é possível produzir e respeitar o meio ambiente**

A Cocamar recepcionou 150 mulheres representantes de cooperativas paraenses, nos dias 14 e 15 de maio em Maringá, para a realização do Elicoop 2009, o Encontro de Lideranças Femininas das Cooperativas, organizado pela Ocepar e Sescop/PR. Durante dois dias, as participantes assistiram palestras sobre temas variados e tiveram momentos de lazer. E deram sua contribuição na discussão da proposta da Ocepar de que a preservação ambiental é dever de todos: agricultores e população urbana. O encontro de lideranças femininas é realizado anualmente com a participação das cooperativas que tem

um programa de trabalho voltado às mulheres. O objetivo é promover a formação cooperativista, difundir os valores, promover a integração e autoestima de esposas e filhas de associados.

### *Palestras*

Os temas das palestras do Elicoop foram escolhidos visando dar uma visão geral do agronegócio. Para isso foi escolhido o professor Eugênio Stefanello, ex-secretário da Agricultura, que abordou as tendências do mercado de grãos. José Jardim Júnior, vice-presidente da Cocamar, falou da experiência da cooperativa com seu trabalho de promoção da mulher.

Chamou muito a atenção das participantes o relato sobre a Cooperativa de Flores de Pilões (Paraíba), feita pela presidente, Karla Cristina Paiva. A cidade está localizada a 130 km de João Pessoa, onde a cooperativa mudou radicalmente a vida das associadas, que cultivam flores como a calábria, margarida e alamide. O superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, falou para as palestrantes sobre as perspectivas de integração econômica e social do cooperativismo paraense. E Amauri Crozariolli fez uma palestra interativa sobre o tema “É hora de ser feliz”.

## Consciência ambiental

Durante o Elicoop Feminino o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, propôs que as mulheres discutissem as propostas do sistema cooperativista sobre reserva legal, reserva ambiental coletiva, áreas de preservação permanente, uso das áreas consolidadas, zoneamento ecológico e econômico, áreas úmidas e normatização técnica. As participantes foram divididas em grupos, de acordo com as suas cooperativas de origem, avaliaram a íntegra do documento sobre as questões propostas

e produziram um relatório, que sintetizamos:

- A proposta do documento é anseio de todas e as autoridades devem ouvir o meio rural e não apenas impor leis. Os vários grupos aprovaram as propostas da Ocepar contidas no documento.
- É importante lutar pela preservação da Amazônia e pela consciência ambiental em todos os setores.
- Não é necessária a intervenção das ONGs para resolver as questões ambientais.
- A responsabilidade da preser-

vação ambiental tem que ser partilhada por todos ou que os agricultores sejam ressarcidos caso sejam incumbidos dessa responsabilidade.

- Todas as casas devem ter uma árvore à frente e os lagos existentes nas cidades também devem cumprir a exigência da mata ciliar.
- A faixa de mata ciliar deve ser definida de acordo com o tamanho do rio.
- As florestas devem ser plantadas e áreas não destinadas à produção de alimentos.

## Valorização da participação feminina

**“O Elicoop proporciona maior integração de trabalho e autoestima, valorizando o papel da líder”.**

*(Maria Aparecida Reami, coordenadora do núcleo da Cocamar de Jussara)*

**“As mulheres compartilham de ações que integram os participantes e que fazem a gente refletir sobre a importância de cooperar”.**

*(Vera Lúcia Banho de Andrade, coordenadora do núcleo da Cocamar de Atalaia)*

**“Promovemos atividades sempre priorizando o cooperativismo. As mulheres estão conquistando seu espaço”.**

*(Lívia Favoretto, da cooperativa Integrada)*

**“Está havendo a inserção da mulher na tomada das decisões da propriedade, como investimentos, comercialização da produção, etc”.**

*(Leandra Mantovani Frare, coordenadora do núcleo da Cocamar de Doutor Camargo)*

## Compartilhar responsabilidade

**“Por que só nós, os produtores, temos que preservar? Já estamos fazendo a nossa parte, enquanto as cidades continuam poluindo. O correto é toda a sociedade participar.**

*(Estael Aparecida Paes Andriato - Iporã)*

**“Não adianta o produtor reflorestar se a cidade continua jogando lixo nos rios e as indústrias poluindo. Temos responsabilidade para com o meio ambiente”**

*(Maria Florentina A. Borghi - Maringá)*

**“Preservar é importante e urgente, mas todos devem colaborar. Estão querendo que o produtor rural pague sozinho uma conta que é de toda a sociedade”.**

*(Daiane Patrícia de Mello Magi - Ourizona)*



Foto: Assessoria Cocamar

**Mulheres debateram temas de interesse, com ênfase nesse ano ao meio ambiente**



Placa comemorativa foi descerrada na propriedade do cooperado Sedenei João Lupatini

# Água Viva

## recupera quatro mil nascentes

O projeto Água Viva foi lançado pela Coopavel em parceria com a empresa de defensivos agrícolas Syngenta, em 23 de novembro de 2004, na propriedade do associado Nelson Sachet, em Juvínópolis, distrito de Cascavel, no Oeste do Paraná. “Esse projeto permite que os agricultores recuperem e preservem suas nascentes em boas condições por muitos anos”, afirma Carlos Constantino, engenheiro ambiental da Coopavel.

Para desenvolver o projeto, os agricultores são organizados em grupos de trabalho, geralmente envolvendo vizinhos e familiares. As orientações de como recuperar e proteger a nascente são repassadas pelos instrutores da cooperativa. “A ideia é que aqueles que aprendem a técnica auxiliem outros agricultores da comunidade”, explica o instrutor Pedro Josino Diesel, que viaja por todo o Brasil ensinando o trabalho. Segundo

ele, a proteção das nascentes evita a contaminação, além de melhorar a vazão da água, inclusive em períodos de seca.

Até o momento já foram restauradas 4 mil nascentes, mas a meta do projeto é atingir todas as minas que nascem nas propriedades dos associados, além de continuar a atender solicitações de produtores rurais e entidades ambientalistas de outras regiões do país, que tiverem interesse em se beneficiar desse trabalho.

**Comemoração** – Aproveitando o Dia Mundial do Meio Ambiente (5 de junho), a Coopavel comemorou a recuperação da nascente número 4.000, na propriedade do associado Sedenei João Lupatini, na localidade de Gramadinho, interior de Cascavel. O evento reuniu produtores rurais, jornalistas, autoridades, entre elas Atair Gomes da Silva, representando o prefeito de Cascavel, Ed-

**Projeto da Coopavel vem sendo adotado em várias regiões do Brasil e também no Paraguai e na Suíça**

gar Bueno, o secretário estadual do Meio Ambiente, Raska Rodrigues, a chefe do Escritório Regional do IAP (Instituto Ambiental do Paraná), Marlise da Cruz, o gerente da Syngenta, Hélio Vilela, e o chefe regional da Seab (Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento), Piotre Laginski. Após visita à nascente recuperada, a família Lupatini e as autoridades presentes descerraram uma placa comemorativa.

“Este é um projeto que vai além da recuperação da água, mas que conscientiza as pessoas para a preservação do meio ambiente em toda a sua amplitude”, disse o presidente da Coopavel, Dilvo Grolli. Em 2008 o projeto Água Viva Coopavel/Syngenta recebeu prêmio nacional concedido pela OCB - Organização das Cooperativas Brasileiras - e revista Globo Rural, como o melhor projeto ambiental do Brasil no ano.

# A confiança é o prato principal da C.Vale

Isso quer dizer que cada pedacinho dos alimentos C.Vale tem o trabalho, dedicação e cuidado de muitas pessoas, desde o plantio das sementes que alimentam o frango até a hora de embalar os alimentos. E é por isso que os produtos C.Vale têm esse sabor. Porque são feitos por gente que se importa e assim garantem mais qualidade na sua mesa.

AQUI TEM  
GENTE QUE  
SE IMPORTA  
DESDE 1963

**c.vale**  
www.cvale.com.br



# Cooperativas ampliam participação no mercado

## Com R\$ 4,8 bilhões em ativos, já detêm 6% da movimentação do sistema financeiro do Paraná

Coibidas durante o governo de regime militar nos anos 60 e 70, as cooperativas de crédito foram o patinho feio do cooperativismo por mais de 15 anos. Não podiam operar além da sede, nem ter cheque ou participar do sistema de compensação de documentos. Dependiam da boa vontade de dois governos com mandato duplo (FHC e Lula) para conquistarem plena liberdade de atuação. Agora, participando com apenas de 1,7% do sistema financeiro brasileiro, têm significativa importância especialmente nas cidades do interior. Sua atuação, que começou restrita aos grupos que as constituíram, hoje se universaliza, com exceção dos grandes centros urbanos onde ainda a livre admissão não é permitida.

No Paraná, os três sistemas de crédito cooperativos integrantes da Oce-

par (Sicredi, Sicoob e Unicred) fecharam o ano com ativos de R\$ 4,8 bilhões e crescimento 54,89 % em relação ao ano anterior, com 346.695 associados. Segundo o coordenador do Conselho Especializado de Crédito da Ocepar (Ceco), Manfred Dansebrock, esses três sistemas já detêm entre 6% e 7% do sistema financeiro estadual. Mas se desse cálculo for excluído o sistema financeiro de Curitiba, onde as cooperativas só podem funcionar dentro de categorias profissionais, a participação se aproxima dos 20%. Estão mais fortes no interior, acompanhando o dinamismo do próprio cooperativismo. Além dos sistemas organizados, há cooperativas independentes, entre as quais a Credicoamo, a maior cooperativa de crédito rural brasileira, que atua em estreita parceria com a Coamo.

## Os sistemas e as cooperativas independentes

Sistemas de crédito cooperativo organizados em centrais no Paraná (dez. 2006 - dez. 2008).

ITEM	Associados		Cooperativas			Ativos (milhões)			PL**(milhões)			Operações de crédito(milhões)			Resultado (milhões)		
	2006	2007	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
Sistema/Ano	2006	2007	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008	2006	2007	2008
Unicred *	8.772	10.086	6	6	7	215	237,56	123,29	92,36	138,8	23,36	122	158	55,3	18,42	22,23	2,8
Sicoob	38.691	45.759	19	19	20	273,2	349,18	593,56	56,13	69,19	89,74	196,9	216,35	299,09	3,61	10,08	12,48
Sicredi	237.067	262.922	27	28	29	1.473	2.016,37	3.439,96	265	317,5	416,7	850,4	1.187,06	1.648,99	13,06	15,97	27,33
Credicoamo	5.155	6.600	1	1	1	309	418,64	547,60	85,43	101,84	128,1	130,1	181,46	338,89	14,3	16,02	21,39
Credicoopavel	3.819	3.985	1	1	1	43	50,98	67,94	10,83	12,97	16,07	22,78	29,95	34,52	2,02	2,35	3,15
Credicorol	3.078	3.089	1	1	1	55	75,24	86,03	16,53	18,27	21,71	10,6	23,80	58,33	2,56	2,36	3,8
Credicatu	204	204	1	1	1	1	0,90	0,92	0,54	0,58	0,62	1,43	1,71	0,85	0,23	0,36	0,02
Outras					6			16,70				10,42		12,12			1,00
TOTAL	296.786	332.645	56	57	66	2.369	3.148,87	4.876,00	434,5	659,15	706,7	1334	1798,33	2448,09	54,2	69,37	71,97

Sem informações oficiais da Unicred Central, Unicred Francisco Beltrão e Unicred Norte. \*\* Patrimônio Líquido.

## *Evolução e escala para sobreviver*

Até três anos atrás as cooperativas só podiam atuar junto ao público onde surgiram. As do Sicredi junto ao público rural; as do Sicoob entre os empresários do setor de confecções; as Uniced junto aos profissionais da área de saúde. A legislação foi alterada, permitindo que, cumpridas várias exigências, as cooperativas se transformem em “de livre admissão de associados” em todos os municípios, com exceção de Curitiba. O sistema Uniced, por atuar junto aos profissionais de saúde, optou por continuar restrito ao setor. Hoje, 15 das 27 cooperativas do Sicredi já são de livre admissão, assim como duas do Sicoob.

Para permitir que as cooperativas atuem como de livre admissão de associados, o Banco Central exige um mínimo de solidez, pois devem estar preparadas para ampliar a base de associados. O coordenador do Ceco, Manfred Dasen-



*Manfred, coordenador do Ceco e presidente do Sicredi Paraná: “eficiência em produtos e serviços”*

brock, afirma que para sobreviverem as cooperativas precisam ampliar o número de associados e volume de operações, atingindo mais escala. “É a escala que vai determinar se a cooperativa permanece no mercado ou se parte para um processo de união ou fusão, ou amanhã passa a ser incorporada”, frisa, lembrando que a eficiência do sistema exige a operação em rede e a oferta de produtos e serviços similares aos oferecidos pelo sistema financeiro tradicional. E isso tem custo que precisa ser coberto com o resultado das operações.

A busca pela sobrevivência tem obrigado os sistemas buscarem essa escala, algumas vezes pela incorporação de cooperativas menores, como ocorreu

tanto no Sicredi como no Sicoob. O Uniced já nasceu mais enxuto, atuando com apenas seis cooperativas e uma central para atender inclusive duas cooperativas do Mato Grosso. “Temos grande preocupação com custos, escala de negócios, porque o grande objetivo é tratar as aplicações financeiras e toda a movimentação financeira de maneira adequada, permitindo que os cooperados recebam mais por suas aplicações, gastem menos em empréstimos e tenham participação



*Álvaro Jabur, presidente da Uniced Central Paraná e Mato Grosso do Sul: “escala de negócios e preocupação com custos”*

cada vez maior nos resultados da cooperativa a que pertencem”, afirma o presidente da Uniced Central PR e MS, Álvaro Jabur. Em 2008 o sistema Uniced cresceu 20% nos depósitos à vista, 20% nos depósitos a prazo e 30% no capital social. E devolveu a cada um dos associados um valor médio de R\$ 7.000,00. “O sistema Uniced se mostrou extremamente saudável”, frisa.

O Sicredi, por sua vez, apresentou um incremento de 70% nos ativos em 2008, abocanhando 76,7% dos ingressos do ramo crédito no Paraná, enquanto sua base de associados cresceu cerca de 11%. “Temos a pretensão de crescer mais de 20% no ano, em volume de recursos e base dos associados”, afirma o presidente da Central Sicredi Paraná, Manfred Dasenbrock. O Sicredi já responde por significativa parcela da demanda de crédito rural no Paraná. Em 2008 emprestou R\$ 1,6 bilhão, ou 38,8% a mais que no ano anterior. Uma grande rede de postos de atendimento, interligados por um moderno sistema de comunicação, permite ao associado sacar dinheiro em qualquer ponto de aten-

dimento Sicredi nos dez estados onde está presente.

## *Conservadorismo e segurança*

“Não sentimos nada da crise financeira. A primeira coisa que fizemos foi alinhar todas as taxas e nos reade-



*Marino Delgado vice-presidente do Sicoob Paraná: “adequação à demanda de crédito”*

quamos à situação atual da demanda de crédito”, diz o vice-presidente administrativo do Sicoob Central Paraná, Marino Delgado. A estratégia para manter a solidez das 16 cooperativas do Sicoob foi “blindar o sistema”, mantendo uma ação mais conservadora tanto na captação como na aplicação. O resultado foi um crescimento menor até agora, mas um resultado de R\$ 9 milhões em cinco meses de 2009, contra R\$ 12,48 milhões em 2008. “Estamos com sobra de liquidez”, afirma o dirigente, que estima um crescimento de 20% na atual base de associados do Sicoob, que soma pouco mais de 52 mil pessoas. E espera repetir o crescimento de 2008: 20% em recursos administrados, 37% em aplicações e 35% em ativos totais.

## **O ramo crédito no Paraná**

- Central Sicredi e 28 cooperativas singulares.
- Central Sicoob e 20 singulares.
- Central Uniced e 06 singulares.
- 04 singulares independentes de crédito rural.
- 06 singulares independentes de crédito urbano.
- 346,6 mil associados.
- R\$ 4,8 bilhões em ativos totais.

## Fórum reúne profissionais de Varejo em Cascavel

O Sistema Ocepar promoveu nos dias 4 e 5 de junho, o Fórum dos Profissionais de Varejo 2009 - Módulo Compras, no Hotel Boubon, em Cascavel, Oeste do Estado. O evento reuniu 30 pessoas, entre gerentes e profissionais da área de varejo e compras que atuam nas cooperativas agropecuárias paranaenses. "O objetivo é dar continuidade à profissionalização dos técnicos do setor e também às discussões entre as cooperativas sobre ações de intercooperação, visando reduzir custos dos produtos finais e melhorar o nível de serviços para nossos clientes", esclarece o analista da Gerência Técnica e Econômica da Ocepar (Getec), Robson Mafioletti.

No primeiro dia do evento foram tratados os seguintes temas: métodos de negociação, fontes de informação, seleção de fornecedores, desenvolvimento de parcerias de longo prazo, planejamento de compras, plano de negócios e centrais de negócios. Hou-



ve ainda uma dinâmica de grupo. O segundo dia foi destinado à discussão de ações de intercooperação para o setor de compras das cooperativas agropecuárias. Roberto Nascimento, autor do livro "Marca Própria", foi o instrutor do Fórum. Pós-graduado em

marketing pela Escola Superior de Publicidade e Marketing de São Paulo (ESPM-SP), Nascimento possui 17 anos de experiência em comércio varejista e atacadista nas áreas comercial, marketing e gestão de marcas e produtos no Brasil e no exterior.

## Projetos da Cocamar e da Integrada são premiados



Três projetos inscritos pelas cooperativas Cocamar e Integrada estão entre os vencedores do 12.º Prêmio Mérito Fitossanitário, entregue no dia 25 de maio, em São Paulo. O Prêmio é uma ação da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) e tem por objetivo incentivar e reconhecer as indústrias de defensivos

agrícolas, canais de distribuição (revendas e cooperativas), centrais de recebimento de embalagens vazias e suas respectivas associações gerenciadoras, e instituições de ensino, pesquisa e extensão rural que desenvolveram iniciativas de educação e treinamento do homem do campo e ações de responsabilidade socioambiental, buscando promover o "desenvolvimento rural e agrícola sustentável". Os trabalhos que concorreram ao prêmio atingiram, direta ou indiretamente, 29 milhões de pessoas em 2007. A avaliação foi feita por uma equipe julgadora coordenada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da USP,

OCB, dos Ministérios da Agricultura e do Meio Ambiente, de institutos de pesquisa, de professores universitários e jornalistas. O coordenador de Comunicação e Imprensa do Sistema Ocepar, Samuel Miléo Filho integrou a Comissão Julgadora.

Ao todo, as oito empresas de defensivos agrícolas filiadas à Andef, as 13 revendas de produtos e 10 cooperativas, incluídas na categoria Canal de Distribuição, desenvolveram 8.760 atividades. Foram palestras, dias de campo, treinamento, participação em eventos, mensagens na mídia e cursos "on-line", que atingiram o público estimado de 8,7 milhões de pessoas.

## Cooperativistas de Goiás visitam o Paraná



Cerca de 20 dirigentes de cooperativas do estado de Goiás, acompanhados do presidente da OCB-Goiás, Antonio Chavaglia, vieram ao Paraná no mês de maio para uma série de visitas. Objetivo foi conhecer o trabalho realizado pelo cooperativismo paranaense, especialmente sobre a autogestão. A primeira cooperativa que o grupo visitou foi a Cocamar em Maringá, onde os dirigentes participaram de uma reunião técnica com diretores da cooperativa e representantes do Sistema Ocepar. Em Curitiba, os dirigentes goianos visitaram a sede da Ocepar, onde foram recebidos pelo presidente João Paulo Koslovski.

## Lideranças de Tocantins conhecem cooperativas

Trinta e sete líderes da Cooperativa Agroindustrial do Tocantins - Coapa, visitaram no dia 22 de maio a Cooperativa Agroindustrial Lar, em Medianeira, em especial a Unidade Industrial de vegetais e a Unidade Industrial de Mandioca. A visita fez parte de uma sequência de observações feitas pela Coapa em cooperativas do Paraná, em busca de exemplos de gestão e subsídios para um processo

de ampliação e diversificação de suas atividades, conhecendo modelos paranaenses, identificando as boas práticas de gestão e ações voltadas à organização do quadro social.

O presidente da Coapa, sediada no município de Pedro Afonso - TO, e também presidente da Organização as Cooperativas do Estado de Tocantins (OCB/TO), Ricardo Khouri, ressaltaram que a vinda ao Paraná

teve por objetivo estudar uma pequena planta industrial com extração de óleo, produção de farelo e transformar a proteína vegetal em proteína animal, pois as cooperativas do Tocantins são apenas cerealistas e, portanto, ainda não trabalham com a agregação de valor ao produto primário. O roteiro de visitas incluiu também as cooperativas Coopcana, Coagru, Copacol, Sicedi, Coopavel e Credicoopavel.

## Ocepar recebe comitiva do Paraguai



Uma missão paraguaia, formada por técnicos, agricultores e lideranças do Departamento de Itapua, esteve no dia 21 de maio, na sede da Ocepar, em Curitiba, para conhecer o sistema cooperativo paranaense. O grupo, liderado pelo secretário da agricultura de Itapua, Lucio Cañete, foi recebido pelo superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa, que forneceu informações sobre as cooperativas do Paraná. A visita dos paraguaios foi viabilizada pela Coordenação de Articulação do Mercosul na área de agricultura, vinculada ao Governo do Estado.

## Inaugurada Unidade do Sicoob Pato Branco



O ministro do Planejamento Paulo Bernardo, o deputado estadual

Augustinho Zucchi, o prefeito Roberto Viganó, o presidente do Sebrae-PR e do Sicoob Central-PR, Jefferson Nogaroli, entre outras autoridades regionais, compareceram à inauguração oficial da Cooperativa e Crédito de Livre Admissão de Associados de Pato Branco - Sicoob Pato Branco, ocorrida no último dia 29 de

maio. Presidida pelo empresário Alcir Luiz Freisleben, a cooperativa é a primeira do sistema Sicoob Paraná constituída como de livre admissão, significando que pode ser integrada por qualquer cidadão. O ministro Paulo Bernardo afirmou, durante seu discurso, que o governo vê, "com muito bons olhos a questão das cooperativas de crédito". O Sicoob Pato Branco começou a funcionar no dia 2 de fevereiro deste ano, com 57 sócios fundadores. Foi constituída com o apoio da Associação Comercial e Empresarial de Pato Branco.

## Ministério de Assuntos Estratégicos recebe sugestões

O presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, esteve reunido no dia 2 de junho com o subsecretário do Ministério de Assuntos Estratégicos, Ariel Pares, e com o assessor especial do ministério, Walter Carlos Soto Mayor. Na oportunidade, o presidente da Ocepar entregou o documento intitulado Propostas de Políticas Estratégicas para o Coope-

rativismo e o Setor Rural. "A entrega deste estudo é um compromisso que assumimos com os ministros, Reinhold Stephanes, da Agricultura e Mangabeira Unger, de Assuntos Estratégicos, durante visita realizada entre os dias 11 e 12 de maio ao Paraná, quando conheceram o trabalho desenvolvido pelas cooperativas Lar, Coopavel, Copacol, Coamo e Agrária.

"O documento contempla os principais interesses do cooperativismo e é composto por 11 tópicos e 54 páginas", lembrou. Segundo Koslovski "esta contribuição da Ocepar visa propiciar ao governo, através dos ministros Mangabeira e Stephanes, as principais questões que devem ser viabilizadas para melhorar e ampliar a atuação das cooperativas no longo prazo".

## BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

BECHO, Renato Lopes. Elementos de Direito Cooperativo: de acordo com o novo Código Civil. São Paulo, Dialética, 2002. 287 p.

Juiz federal, professor, mestre, doutor em Direito e especialista em Cooperativismo, o autor analisa e elucida importantes conceitos jurídicos relativos à sociedade cooperativa numa linguagem compreensível mesmo àqueles leitores não versados

em linguagem jurídica. Os principais temas desenvolvidos são: a autonomia didática do Direito Cooperativo; as cooperativas no Novo Código Civil; aspectos relevantes das sociedades cooperativas; atos cooperativos, negócios cooperativos e atos não cooperativos; a teoria da responsabilidade nas relações cooperativas. Um capítulo especial trata da participação das cooperativas em licitações, discu-

tindo as relações entre as cooperativas e o Estado, posições conflitantes e efeitos tributários da participação das cooperativas em licitações, entre outros temas.

BRASIL, Haroldo V.; BRASIL, Haroldo G. Gestão financeira das empresas: um modelo dinâmico. 4. ed. 5ª. reimp. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2008. 163 p. ▶

A obra objetiva apresentar um modelo para transformar a contabilidade de empresas num instrumento de gestão da empresa, partindo da realidade da empresa ser um organismo vivo, agindo em constante mudança. Para tanto, os autores ensinam a fazer adaptações nos vários demonstrativos contábeis, tornando a contabilidade funcional e dando-lhe um enfoque sistêmico, no âmbito de cada demonstrativo e entre os subsistemas e sistema. O modelo dinâmico desenvolvido pelos autores, além de ser importante ferramenta de gestão financeira das empresas, pode ser utilizado para: análise para cadastramento de fornecedores, análises setoriais por atividade econômica, consultoria econômico-financeira; diagnóstico de crédito e auditorias.

*A Biblioteca do Sistema Ocepar está à disposição para empréstimo de obras para dirigentes, cooperados e colaboradores de cooperativas registradas na Ocepar. Para as cooperativas localizadas em Curitiba, o empréstimo é por atendimento direto no local. Para cooperativas fora de Curitiba, faz-se necessário que o interessado encaminhe seu pedido via e-mail para [sigrid@ocepar.org.br](mailto:sigrid@ocepar.org.br), indicando nome completo, cooperativa, função, telefone e e-mail para contato, responsabilizando-se pelas despesas advindas do envio e devolução das obras via sedex, comprometendo-se com a devolução do livro incólume, bem como aceitação dos prazos estipulados.*  
*Acadêmicos externos (so-*

*mente de Curitiba e Região Metropolitana) serão atendidos quando a publicação for sobre o assunto "Cooperativismo", através de empréstimo interbibliotecário, ficando a responsabilidade pelo empréstimo a cargo do profissional bibliotecário da respectiva instituição de ensino.*

*A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, ([www.ocepar.org.br](http://www.ocepar.org.br)) no menu Biblioteca.*

*(Colaboração: Sigrid U. L. Ritzmann)*



## Pensar nas pessoas, é pensar num futuro melhor para todos! ESTA É A NOSSA MISSÃO.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus, com sede no município da Lapa (PR), há 56 anos ao lado do homem do campo garante o sucesso da cadeia do agronegócio nas regiões onde atua.

Com o trabalho sério, ético e organizado, a cooperativa colabora de forma direta para o desenvolvimento sócio-econômico regional.

Presente em 10 municípios com estruturas de atendimento, a cooperativa presta os mais diversos serviços para seus 3.226 cooperados.

Por tudo isso, a cada ano que passa, a Bom Jesus apresenta avanços significativos no seu balanço econômico e social, sempre com olhos voltados para a promoção do ser humano.



COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL BOM JESUS



Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus

E-MAIL: [bomjesus@bj.coop.br](mailto:bomjesus@bj.coop.br) • SITE: [www.bj.coop.br](http://www.bj.coop.br)

TELEFONE: 41.3622-1515 • FAX: 41.3622-1901 • ENDEREÇO DA SEDE: RODOVIA DO XISTO BR 476 km 198

Indústria de malte da Agrária, em Entre Rios: investimentos de R\$ 160 milhões em ampliação

# Agroindústria de cooperativa

Os investimentos anunciados pelas cooperativas agropecuárias do Paraná começam a se materializar. Novas plantas industriais surgem em vários municípios do estado, trazendo perspectivas de emprego e renda para regiões inteiras. A ampliação do parque fabril é prioridade para o setor, que vai investir R\$ 580 milhões na agroindústria, mais da metade do R\$ 1 bilhão em aportes previstos para o ano safra 2009/2010. Pelo menos 7 mil novos postos de trabalho serão criados e o processo de agregação de valor segue em ritmo crescente. “É um caminho natural para as cooperativas, que ampliam sua força e competitividade, atuando em toda a cadeia produtiva”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. “São investimentos realizados depois de estudos e aprofundadas análises de mercado. O avanço da agroindústria se dá num contexto de constante capacitação e aprimoramento

dos profissionais que atuam no cooperativismo”, ressalta.

Em 2008, as cooperativas agropecuárias alcançaram um faturamento recorde de R\$ 22 bilhões, um crescimento de 34% em comparação ao ano anterior. Entre os investimentos do setor, há abatedouro de frango, moinho de trigo, indústrias de fios, de sucos, de malte, entre outros.

## *Na Agrária, expansão da indústria de malte*

Na cooperativa Agrária, com sede em Entre Rios, no município de Guapuvava, a ampliação da Agromalte, a indústria de malte, é um dos projetos prioritários, com aporte total previsto de R\$ 164 milhões. As obras, em fase final, foram iniciadas em janeiro de 2008, e a ampliação vai garantir um aumento na capacidade de produção da planta em 80 mil toneladas/ano de malte – saltando de 140 mil para 220 mil toneladas/ano. O

## **Setor mantém ritmo de expansão industrial, agrega valor à produção dos cooperados e impulsiona a economia do interior do Paraná**

malte é o grão de cevada germinado e seco, utilizado na fabricação de chope e cerveja. A Agrária responde atualmente por cerca de 20% do mercado nacional e estima, com as novas instalações, ampliar a participação para 25%. “A ampliação da nossa maltaria faz parte do plano estratégico da Agrária. Já há muito tempo se cogitava a ampliação desta indústria. Por uma série de razões, mas principalmente pela questão do ganho de escala. Nós já estamos estabelecidos no negócio malte, temos o domínio da cadeia produtiva da cevada, desde a pesquisa até o atendimento aos mercados mais específicos”, afirma o presidente Jorge Karl. O projeto da cooperativa na Agromalte incluiu a construção de uma nova torre de malteação de 60 metros de altura por 30 metros de diâmetro, estufa, caldeiras, 16 novos silos, balança, laboratório e sistema de tratamento de efluentes.



Foto: Assessoria Integrada

Cooperativa adquiriu modernos equipamentos para ampliar produção de fios de algodão

# Integrada investe na ampliação de parque industrial

A Cooperativa Integrada, com sede em Londrina, está investindo mais de R\$ 35 milhões em sua área industrial para elevar a participação das indústrias no faturamento da cooperativa, que chegou a R\$ 1,1 bilhão em 2008.

O principal investimento será na instalação de uma indústria de sucos em Uraí, no norte do Estado. A estrutura deve entrar em funcionamento em 2012 e irá produzir 12 mil toneladas de suco concentrado, processando o equivalente a 3 milhões de caixas de laranja.

Esse projeto faz parte dos planos estratégicos da cooperativa de aumentar o complexo industrial da Integrada. Para o presidente da Integrada, Carlos Murate, a variação de preços e perdas de produção em função de instabilidade climática estão inviabilizando a atividade agrícola dos pequenos produtores. “É importante que a cooperativa dê novas alternativas de renda para os seus associados”, afirma.

**Fiação** - Outro investimento feito pela cooperativa é na unidade industrial de fios de algodão da Integrada, em Assaí. Desde maio a unidade também está produzindo fio penteado, considerado o produto mais nobre utilizado para confecção.

Para isso, a cooperativa investiu

em instalações físicas, aumentando a planta industrial em 1,7 mil m<sup>2</sup>. Também foram adquiridas máquinas, algumas importadas do Japão, consideradas as mais modernas em termos de produção de fio.

Entre as aquisições estão equipamentos como passadeiras, reunideiras, penteadeiras, cardas IDF e outras máquinas, além de equipamentos para testes laboratoriais, importados da Índia, para aferir a qualidade dos fios produzidos na unidade.

A principal característica do fio penteado é que ele passa por um processo de seleção de comprimento das fibras do algodão. Nesse processo, a maioria das fibras curtas, de 15mm a 16mm, são eliminadas e as fibras maiores são utilizadas na produção do fio penteado. É mais sedoso ao toque, tem menos pilosidade e maior uniformidade em seu diâmetro, produzindo malhas de maior durabilidade e melhor absorção de corantes no tingimento.

**Projeto Sucos** - Mais de 80 produtores já aderiram ao Projeto Sucos e estão confiantes de que a laranja trará bom retorno financeiro. Com apoio técnico da cooperativa, estão destinando uma parte da propriedade para o plantio dos pomares.

O pioneiro na implantação da la-

ranja foi o cooperado João Arabori, de Assaí. Com uma área de oito hectares, considera o pomar uma espécie de aposentadoria. “Estou confiante na cultura e plantei mais sete hectares este ano. Pretendo chegar aos 24 hectares nos próximos anos. A laranja vem se mostrando uma cultura economicamente viável”, comenta.



Foto: Assessoria Integrada

Cooperado João Arabori, que plantou sete hectares de laranja: “cultura economicamente viável”



Foto: Assessoria Coasul

Projeto de avicultura está sendo implantado em três etapas e prevê a construção de 180 aviários em três anos

# Coasul aloja o primeiro lote de pintainhos

No último dia 25 de maio, a Coasul Cooperativa Agroindustrial alojou o primeiro lote de pintainhos, dando início ao processo de transformação de grãos em proteína animal. Cerca de 90 pessoas entre diretores, colaboradores, cooperados, empresas parceiras, poder público municipal e órgãos governamentais conheceram, nesse dia, detalhes do projeto avícola durante solenidade realizada pela cooperativa. Em seu discurso, no lançamento do programa avícola, o presidente da cooperativa Paulino Fachin discorreu sobre detalhes do projeto, destacando a preocupação em alcançar a excelência nas obras e na qualidade do produto final. "O sonho da industrialização começou há 28 anos – na época com a fundação da Sudcoop. Entendíamos que era preciso transformar proteína animal e vegetal para agregar valor, trazendo mais renda ao produtor", explica.

O projeto de avicultura da Coasul está sendo implantado em etapas e prevê a construção de 180 aviários em

três anos. No primeiro ano, enquanto o abatedouro é montado, os frangos produzidos serão abatidos na Coopavel, em Cascavel. A indústria deve entrar em operação no decorrer do próximo ano e terá capacidade de abate de 160 mil aves por dia. Atualmente estão em construção três aviários de 5.400 m<sup>2</sup> cada, um dos quais será o aviário escola, e dez de 2.400 m<sup>2</sup>.

As instalações seguem rigidamente as normas da legislação ambiental. Os barracões são de alvenaria e ferro, equipados com nebulização, ventilação com velocidade acima de 2.7 metros por segundo, quadro de comando para automação, arco de desinfecção, central de aquecimento e sistema de fornecimento de água e ração automáticos. São equipados com gerador de energia elétrica. Foram construídos no sistema dark-house, o que permite rigoroso controle da luminosidade, propiciando o bem estar das aves. Cada aviário terá um sistema de automação de múltiplas funções, como

controle de umidade, temperatura, ventilação, ganho de peso diário, com acesso aos dados via Internet. Todas essas melhorias visam melhorar o ganho de produtividade dos lotes de aves.

### *Investimento de R\$ 150 milhões*

O complexo avícola da Coasul exigirá investimentos de R\$ 150 milhões entre aviários, abatedouro e fábrica de ração. Vai gerar cerca de 1.200 empregos diretos no setor. Na opinião do prefeito de São João, Clovis Cucolotto, a agroindústria vai impulsionar a economia do município. "A cooperativa, que já contribui para o desenvolvimento social e econômico da região, vai ampliar a oportunidade de pequenos produtores, que poderão diversificar e ter mais renda. O empreendimento vai potencializar a vocação agrícola do município e da região", afirmou.

Com expectativa de começar a operar no final de 2010, o frigorífico absorverá a produção de 110 aviários.

Novos investimento já previstos permitirão ampliar o abate para 160 mil aves/dia, o que exigirá 180 aviários. Pensando no futuro, a Coasul reservou um espaço para dobrar a capacidade do abatedouro, chegando a 320 mil aves por dia.

#### *Parceria com a Coopavel*

O presidente da Coasul, Paulino Fachin, afirmou que a parceria com a Coopavel para abate inicial da produção de frangos e fornecimento de ração foi muito importante, pois vai absorver a produção crescente de frangos enquanto a indústria é montada. Depois que o abatedouro da Coasul estiver pronto e passar a operar, a entrega de frangos para processamento em Cascavel será reduzida gradativamente, de acordo com cronograma ajustado entre as duas cooperativas, por um lado reduzindo o impacto na Coopavel, e por outro permitindo o ajuste da produção no frigorífico em São João.

A primeira carreta para transporte de frangos da Coasul está pronta. A carreta é diferente dos modelos comumente usados para essa atividade: são maiores e climatizadas e tem capacidade para cerca de 6 mil aves, distribuídas em

## Cooperativa comemora 40 anos de atividades

A Coasul completou 40 anos neste mês de junho. Tem mais de 3.700 cooperados e 23 entrepostos, localizados em 20 municípios do Sudoeste do Paraná. A Coasul ocupa a 229ª posição entre as maiores empresas do Sul do Brasil, segundo dados publicados na edição especial do ranking Grandes & Líderes 2008, produzido pela revista Amanhã. Ainda segundo a revista, a Coasul ocupa a 85ª posição entre as 100 maiores do Paraná. Também é destaque em crescimento da

receita, sendo apontada como a 4ª colocada entre as paranaenses que tiveram maior aumento de faturamento no período apurado. "Nossa cooperativa é constituída por pequenos produtores.

Mais de 90% dos cooperados são pequenos produtores. Nós hoje atuamos com soja, milho, feijão, trigo e outros cereais. Agora estamos entrando na área do frango, com a construção do abatedouro", explica o vice-presidente da cooperativa, Jacir Scalvi.

675 caixas com nove frangos cada uma, com peso entre 2,6 kg e 3 kg. A climatização é outro ponto importante, já que disso depende muito a mortalidade dos

frangos. As carretas são equipadas com sistema de nebulização, reduzindo o índice de mortalidade para o máximo de 12 frangos por carreta.



Foto: Assessoria Ocepar

Prosseguem as obras de construção da indústria e dos aviários. Investimentos chegam a R\$ 150 milhões e vão gerar 1.200 empregos



Foto: Assessoria C.Vale

Integração e aprimoramento de comunicadores que atuam no Sistema

# Participação recorde de assessores em Palotina

**Evento reuniu 45 profissionais de cooperativas dos ramos agropecuário, crédito e saúde**

C.Vale e Sicredi Vale do Piquiri, ambas com sede no oeste do Paraná, foram as anfitriãs do Fórum dos Profissionais de Comunicação das Cooperativas Paranaenses. O evento foi realizado nos dias 20 e 21 de maio, na sede da Associação dos Funcionários da C.Vale (Asfuca) e reuniu 45 colaboradores que atuam no cooperativismo agropecuário, crédito e de saúde. O Fórum foi aberto pelo presidente da C.Vale, Alfredo Lang. "Para nós da C.Vale é uma satisfação sediar um evento como este. Os temas abordados são de extrema importância para a atuação desses profissionais", ressaltou. Lang disse que muitas cooperativas ainda veem a comunicação como despesa e não como um investimento. "Comunicação é um meio ágil para que as ações das cooperativas possam chegar com mais rapidez e clareza aos cooperados e à opinião pública". Já o presidente da Sicredi Vale do Piquiri, Jaime Basso, disse que o evento estava sendo prestigiado por todos os profissionais que atuam na área de comunicação das cooperativas de crédito do Sistema Sicredi no Paraná. "É uma demonstração real de integração desses profissionais nos mais diversos ramos do cooperativismo", lembrou.

**Palestra** - Este Fórum, realizado pelo Sistema Ocepar, com apoio do Sescop Paraná, teve por objetivo o aperfeiçoamento pessoal e profissional de comunicação das cooperativas paranaenses sobre o novo acordo ortográfico e as consequências para quem escreve e técnicas de desenvolver a comunicação adequada com o uso correto da voz e da postura. A primeira palestra foi ministrada por Beatriz Mendes, profissional da

Editora Abril, onde atua como especialista em língua portuguesa na Diretoria de Serviços Editoriais, avaliando de forma crítica todas as publicações do grupo. O tema abordado por Beatriz foi: "O novo acordo ortográfico e as consequências para a imprensa".

**Segundo dia** - No dia 21, o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken deu boas vindas ao grupo. Na ocasião, Ricken informou sobre



Foto: Assessoria C.Vale

Alfredo Lang acompanhou o grupo de comunicadores durante visita ao parque industrial da C.Vale

a vitória obtida no Supremo Tribunal Federal (STF) por 6 votos a 5 pela derubada da Ação de Inconstitucionalidade (Adin) questionando a legitimidade do Sescoop em todo o país. "Esta foi uma vitória importante e que agora dá tranquilidade para continuarmos o trabalho que vem sendo realizado há mais de 10 anos aqui no Paraná e com excelência". Ricken também falou sobre a proposta apresentada pelo Sistema Ocepar aos parlamentares paranaenses e ao ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, para aperfeiçoamento da legislação ambiental brasileira. "Da forma que ela (atual lei) está posta hoje, trará inúmeras perdas para o setor produtivo, segmento este que mais se preocupa com a preservação".

Ele lembrou que a questão da preservação é uma obrigação de todos, não só do produtor. Toda sociedade tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, sendo imposto à toda comu-

nidade o dever de preservá-lo, assim está escrito na Constituição Federal", disse. O superintendente ressaltou a importância de reunir profissionais de comunicação duas vezes por ano, com apoio do Sescoop, para capacitá-los. "É isto que está acontecendo hoje, aqui em Palotina e que deve ser aproveitado da melhor forma possível". Ele também agradeceu o apoio da C.Vale e do Sicredi ao evento. Já o coordenador de Comunicação e Imprensa do Sistema Ocepar, Samuel Milléo Filho apresentou o Planejamento de Comunicação 2009 para área.

**Cuidado com a voz** - Na sequência a fonoaudióloga e especialista em cuidados com a voz, Cida Stier, iniciou um Media Training com as principais técnicas sobre voz, uso dela no dia a dia e na comunicação, construção do discurso, estruturação e utilização correta de elementos para um posicionamento adequado durante entrevistas de televisão, rádio, coletivas de imprensa, entre

outros. Cida Stier é também especialista em distúrbios da comunicação. Atualmente é consultora e instrutora de cursos para políticos, apresentadores de televisão, rádio, professores, empresários e jornalistas.

Segundo João Paulo Triches, assessor da Copacol, eventos como estes são de fundamental importância para o aperfeiçoamento, tanto profissional como também pessoal. "Os temas abordados neste fórum são extremamente importantes. Tanto as mudanças ortográficas como a questão da voz, são mecanismos que utilizamos em nossa profissão diariamente, e nada melhor do que especialistas para nos orientar", frisou.

No final da tarde, o grupo fez uma visita ao parque industrial da C.Vale, acompanhada pelo presidente Alfredo Lang e os assessores da cooperativa, Sara Ferneda da Silva, Almir Trevisan e Janaina Tasca Mendes, encerrando a programação do Fórum.

# Hoje é dia de peixe.

Chegou a Linha de Peixes Copacol. Tão prática, que só falta vir no prato.

A NOVA LINHA DE PEIXES COPACOL TRAZ MUITO MAIS PRATICIDADE PARA SUA VIDA. AGORA VOCÊ PODE COMER PEIXE NA HORA QUE DESEJAR, POIS ELE JÁ VEM LIMPO E PRONTO PARA O PREPARO, IDEAL PARA QUEM É APAIXONADO POR SABOR.

**Copacol**  
Apaixonados por sabor





Foto: Assessoria Ocepar

# Paraná lidera

## exportações das cooperativas brasileiras

**Embarques paranaenses respondem por 40% do total exportado pelo setor cooperativista**

O Paraná manteve a liderança nas exportações das cooperativas brasileiras no primeiro trimestre de 2009. Segundo levantamento da Gerência Técnica e Econômica do Sistema Ocepar (Getec), os reflexos da crise financeira internacional foram observados pelo setor, com uma queda de 0,9% nos valores exportados, em relação ao mesmo período de 2008. Porém a retração foi menor que os resultados totais das exportações das cooperativas brasileiras, cuja diminuição nas vendas para o exterior somou 12,2%. De janeiro a março deste ano, as cooperativas do Estado exportaram US\$ 267,14 milhões, volume que representa 40% do

total exportado pelas cooperativas brasileiras.

A 2.<sup>a</sup> posição do ranking de exportações é ocupado pelas cooperativas paulistas, cujas vendas para o exterior representaram 24% do total exportado pelas cooperativas brasileiras. “O excelente resultado alcançado pelas cooperativas paranaenses é consequência do amplo investimento feito por nossas unidades, com destaque para os setores da soja e carnes, que são os produtos mais exportados. Além disso, as cooperativas do Paraná estão fornecendo produtos de qualidade que atendem às exigências dos países importadores”, afirma o

superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

As cooperativas brasileiras exportaram US\$ 668,4 milhões de janeiro a março deste ano, contra US\$ 761,7 milhões em 2008. As cooperativas que mais ampliaram as exportações no primeiro trimestre de 2009 foram as dos Estados do Mato Grosso, São Paulo, Minas Gerais e Paraná, isso é explicado pelo bom desempenho do complexo soja e açúcar.

As exportações das cooperativas paranaenses foram puxadas pelo complexo soja, que teve um crescimento de 21% de janeiro a março de 2009, totalizando US\$ 138 milhões,

Exportações das cooperativas no primeiro trimestre de 2009 e variação percentual sobre o mesmo período de 2008 (US\$ milhões)			
COOP. ESTADO	Janeiro a março de 2008	Janeiro a março de 2009	Varição (%) 2008/2007
Paraná	269,5	267,1	-0,9%
São Paulo	139,9	161,2	+15,2%
Minas Gerais	89,9	99,0	+10,0%
Mato Grosso	19,9	52,4	+162,2%
Santa Catarina	70,8	46,8	-33,9%
Rio Grande do Sul	138,6	24,9	-82,0%
Outros	17,0	33,1	-94,1%
Total	761,7	668,4	-12,2%

Fonte: Mdic/Secex, Elaboração: Oepar/Getec – maio/2009.

seguido pelos complexos carne e sucroalcooleiro. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (Mdic/Secex), dentre as 40 maiores empresas exportadoras do Paraná no primeiro trimestre de 2009 há cinco cooperativas com as seguintes participações e posições em relação as exportações totais do Estado: Coamo (2ª colocação) – 6,07%, C.Vale (12ª colocação) – 2,20%, Copacol (19ª colocação) – 0,86%, Lar (28ª

colocação) – 0,66% e Coopavel (35ª colocação) – 0,52%.

**Principais Mercados** - Os países que mais importaram produtos das cooperativas brasileiras no primeiro trimestre de 2009 foram parceiros não tradicionais como Irã, Emirados Árabes e Arábia Saudita, com aumento superior a 100% na comparação com o mesmo período do ano passado. Quanto aos países que mais importaram (em valor monetário) das

cooperativas brasileiras no primeiro trimestre de 2009 estão a Alemanha, Holanda e Arábia Saudita. Já a Rússia, tradicional parceira nas compras de carne, reduziu as importações do Brasil.

**Agronegócio** - No primeiro trimestre de 2009, as exportações do agronegócio brasileiro somaram US\$ 12,59 bilhões, com queda de -9,4% em relação ao mesmo período de 2008. As importações também apresentaram redução de -19,3% no período, totalizando US\$ 2,43 bilhões. O saldo comercial do agronegócio reduziu de US\$ 10,89 bilhões para US\$ 10,16 bilhões -6,7%.

**Exportações por produtos** - Embora tenha havido uma queda do valor total das exportações no período, alguns setores apresentaram aumento do valor exportado, entre os quais, o complexo soja (+11,9%), complexo sucroalcooleiro (+29,3%), fumo e seus produtos (+13,4%), cereais farinhas e preparações (+9,3%), entre outros setores. Os demais setores apresentaram retração no valor exportado.

Onze principais países importadores das cooperativas brasileiras no primeiro trimestre de 2009 e variação percentual sobre o mesmo período de 2008 (US\$ milhões)			
PAÍS	Janeiro a março de 2008	Janeiro a março de 2009	Varição (%) 2009/2008
Alemanha	92,5	74,8	-19,1%
Países Baixos (Holanda)	57,4	68,3	+18,9%
Arábia Saudita	28,9	58,7	+102,7%
China	34,1	53,4	+56,4%
Hong Kong	34,7	34,9	+0,55%
Japão	38,9	30,1	-22,7%
Irã	5,3	29,6	+458,6%
Emirados Árabes Unidos	7,3	24,3	+231,8%
Bélgica	20,1	22,9	+13,9%
Índia	16,2	22,7	+40,0%
Rússia	38,9	19,7	-49,3%
Total	761,7	668,4	-12,2%

Fonte: Mdic/Secex, Elaboração: Oepar/Getec – maio/2009.

# Seguro para trigo

## terá subvenção do governo

Uma antiga reivindicação do setor produtivo, amplamente defendida pelo Sistema Ocepar, será atendida pelo Governo do Paraná. Foi lançado no dia 02 de junho, um projeto de lei que autoriza o Estado a subvencionar o prêmio do seguro para agricultura, começando pela lavoura de trigo. O lançamento, realizado durante a Escola de Governo, em Curitiba, contou com a presença do superintendente adjunto do Sistema Ocepar, Nelson Costa, do assessor da diretoria, Wilson Thiesen, do diretor da Ocepar e presidente da Cooperativa Castrolanda, Frans Borg, além de várias lideranças representativas da cadeia produtiva. No mesmo dia, o projeto foi encaminhado para a Assembléia Legislativa. Depois de aprovado pela casa, o documento seguiu para sanção do governador Roberto Requião. "Queremos implantar o projeto ainda

nessa safra", garantiu o secretário Valter Bianchini.

A subvenção será de 15% sobre o prêmio do seguro rural na safra, complementando a subvenção de 70% já concedida pelo governo federal. Para quem aderir ao Programa de Irrigação Noturna (PIN), será concedido mais 15% totalizando o prêmio do seguro rural pago pelo produtor. Para ter acesso ao subsídio, o agricultor deverá cultivar o cereal de acordo com as recomendações do zoneamento agrícola, possuir a subvenção por parte do governo federal e estar adimplente.

A medida tem por objetivo fornecer cobertura de perdas das lavouras, em caso de intempéries climáticas como geada ou seca, por exemplo, proporcionar maior estabilidade financeira ao produtor, reduzir riscos e melhorar a qualidade do trigo cultivado no Estado. O Paraná

**Produtores serão beneficiados com 15% de subvenção ao prêmio e mais 15% se aderirem ao Programa de Irrigação Noturna**

é o principal produtor nacional de trigo, devendo cultivar na atual safra 1 milhão 170 mil hectares de trigo e produzir 3 milhões e 100 mil toneladas do cereal, o que corresponderá a 55% da safra nacional.

Para o assessor da diretoria, Wilson Thiesen, o projeto de subvenção do seguro do trigo tem amplo alcance.

Thiesen acrescentou ainda que o Estado já chegou a produzir 80% do trigo nacional. "Estávamos bem perto de cobrir o consumo nacional, que era de 7,5 milhões de toneladas. Mas nós regredimos. Hoje, o consumo de trigo no país chega a 10,5 milhões de toneladas, sendo que a produção nacional atinge 6 milhões de toneladas. Temos necessidade de retomar a produção e sem sombra de dúvida, o melhor instrumento de política agrícola é o seguro, pois viabiliza a agricultura", concluiu.

# Escolha mais sabor. Escolha Purity.

A vida fica mais gostosa quando você saboreia os bons momentos. Como beber Purity, que traz em cada caixinha todo o sabor da fruta e os benefícios da soja. **Escolha mais sabor.**

**Escolha Purity.**



# VALORIZE O QUE É SEU. DÊ PREFERÊNCIA A PRODUTOS E SERVIÇOS DAS COOPERATIVAS.

QUALIDADE  
GARANTIDA  
DE ORIGEM.

